



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA CLASSE JIBÓIA

“Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas.”
Rubem Alves



(2023-2024)

Ceilândia, 10 de abril de 2023.

Equipe Gestora

Ana Cristina de Melo Ferreira Santos (Diretora)

Silene Valadares de Oliveira Silva (Vice-diretora)

Rosinaide Tôrres (Secretária escolar)



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

Comissão Organizadora

Nome	Representante
Ana Cristina de Melo Ferreira Santos	Diretora
Denise da Silva Figueiredo Oliveira	Coordenadora
Silene Valadares de Oliveira Silva	Vice-diretora
Antônia Deiziane Menezes	Professora readaptada
Alcionéia Pereira de Araújo	Servidora
Bernadete de Fátima O. Castro	Servidora readaptada
Magna Gleny de Lima Saraiva	Professora
Ivonete Oliveira Silva	Pais
Glaúcia Pereira Menino	Professora
José Firmo Furtado	Professor readaptado
Graziella Santos Silva	Professora
Susana Vasconcelos da Silva Gomes	Professora
Rita de Cássia Faria	Orientadora Educacional
Rosinaide Tôrres	Secretária Escolar
Paulo Gomes Barbosa	Servidor

Revisão Final:

Ana Cristina de Melo Ferreira Santos



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

“A infância é quando ainda não é demasiado tarde. É quando estamos disponíveis para nos surpreendermos, para nos deixarmos encantar. Quase tudo se adquire nesse tempo em que aprendemos o próprio sentido do tempo”.

(Mia Couto)



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

Sumário

<i>I. Identificação</i>	7
<i>II. Apresentação</i>	8
<i>III. Histórico da Unidade Escolar e Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar</i>	10
3.1 Identificação da Instituição de Ensino (IE):	10
3.2 Descrição histórica – atos regulatórios	10
3.3 Diagnóstico da Realidade Escolar	13
<i>IV. Função Social da Escola</i>	16
<i>V. Missão da Escola</i>	17
<i>VI. Fundamentação e Concepções Teóricas</i>	18
<i>VI.1 Fundamentos Teóricos-metodológicos Norteadores da Prática Educativa</i>	19
6.2 Construção do Inventário Social, Histórico e Cultural	22
<i>VII. Objetivos da Educação, do Ensino e da Aprendizagem</i>	25
a. Objetivo Geral	26
b. Objetivos Específicos	26
<i>VIII. Organização Curricular da Unidade Escolar</i>	27
<i>IX. Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar</i>	28
A. Relação Escola-Comunidade	32
B. Atuação da Coordenação Pedagógica	33
C. Atuação da Orientação Educacional	34
D. Atuação dos Profissionais de Apoio Escolar e Readaptados	37
E. Estratégias de Valorização e Formação Continuada dos Profissionais de Educação	38
F. Plano da recomposição das aprendizagens	39



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

G.	Organização do Trabalho Administrativo da Unidade Escolar	40
X.	Avaliação dos Processos de Ensino e da Aprendizagem: Concepções e Práticas	41
A.	Avaliação para as Aprendizagens	42
B.	Conselho de Classe	43
XI.	Plano de Ação para implementação do Projeto Político-Pedagógico ..	45
a.	Plano de ação: Gestão Pedagógica, Gestão de Resultados educacionais, gestão participativa, gestão de pessoas, gestão financeira, gestão administrativa	45
XII.	Metas	46
XIII.	Plano de Ação Específicos da Unidade Escolar	47
13.1	Plano de Ação pedagógico da Escola Classe Jibóia	47
13.2	Plano de Ação da Coordenação Pedagógica	48
13.3	Plano de Ação do Conselho Escolar	49
13.4	Plano de atuação da Orientação Educacional	50
13.5	Plano de Ação dos Professores Readaptados	57
XIV	Projetos Específicos ou Interdisciplinares da Escola	58
14.	Projetos da Escola Classe Jibóia que contemplam os eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.....	58
14.1	Projeto Integrador: Explorado o corpo e o campo	58
14.2	Projeto Integrador: Animando a criançada no circo	60
14.3	Projeto Integrador: Boas Maneiras assim é bem legal	62
14.4	Projeto Integrador: Jibóia, tocando e encantando	64
14.5	Projeto Integrador: A criança na natureza por um crescimento sustentável.....	67
14.6	Projeto Integrador: Crescendo com respeito (com foco no projeto: Inclusão Social desde a infância – TRE)	70
14.7	Projeto Integrador: Alimentação saudável eu tenho consciência (Autosservimento)	74



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

14.8	Projeto Integrador: Gotinhas mágicas	77
14.9	Projeto Integrador: Tabletiando kids	80
14.10	Projeto Integrador: O Encanto da Arte.....	83
14.11	Projeto Integrador: A magia do Xadrez	85
14.12	Projeto Integrador: Identidade.....	87
14.13	Projeto Integrador: English kids	89
14.14	Projeto Integrador: Transição escolar	91
14.15	Projeto Integrador: Meu aniversário – Dia Feliz	93
14.16	Projeto Integrador: Conhecendo minhas emoções	95
14.17	Projeto Integrador: XII EXPOJIBÓIA.....	97
XV. Acompanhamento e Avaliação do Projeto Político-Pedagógico.....		99
XVI. Considerações Finais		100
XVII- Referências Bibliográficas		101



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

I. Identificação

Nome da Unidade Escolar/ Instituição Educacional	Escola Classe Jibóia
Coordenação Regional de Ensino	Ceilândia
Endereço	Fazenda 2 Irmãos - BR 060 – BSB 280 – DF 190, Km 6 - Ceilândia/DF.
Telefone	61- 98433-9980
E-mail	ecjiboia@creceilandia.com
Data da Fundação da U.E	1963
Turnos de Funcionamento	Matutino e vespertino
Etapas/modalidade de Ensino	Io Ciclo – Educação Infantil
Escola de Gestão Compartilhada	Sim
Oferta Educação Integral	Não
Equipe Gestora	Ana Cristina de Melo Ferreira Santos Diretora Silene Valadares de Oliveira Silva Vice-diretora Rosinaide Tôres Secretária Escolar



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

II. Apresentação

A elaboração deste Projeto Político-Pedagógico objetivou discutir os problemas cotidianos e atuais, considerando o contexto da pós-pandemia da COVID-19, a Escola Classe Jibóia tem acompanhado atentamente os desdobramentos provocados por essa crise no Brasil e no mundo. Partimos da análise do hoje para indicarmos o amanhã, respondendo às seguintes questões:

- ✓ Que escola temos hoje e que escola queremos ter?
- ✓ Que formas de interagir com nossos alunos temos hoje e que formas queremos ter?
- ✓ Que alunos temos hoje e que alunos queremos formar?
- ✓ Que docente temos hoje e como trabalharemos sua formação continuada?
- ✓ Que recursos pedagógicos e tecnológicos temos hoje e quais queremos ter?



- ✓ Que meio de transporte para chegar à escola temos hoje e que meios de transporte precisamos ter?
- ✓ Que princípios devem orientar o PPP de nossa escola?
- ✓ Que significa educar e cuidar?

A participação da comunidade escolar nas reuniões, palestras, eventos festivos, na semana de adaptação da educação infantil, colaboraram para a ampliação da visão da educação que temos e queremos para essa comunidade diante dos desafios propostos pela sociedade para nossas crianças, além de esclarecer os princípios norteadores e a legislação vigente que trata do tema em questão. De acordo com as orientações da SEE sobre o registro das atividades presenciais, híbridas e remotas “não é possível deixar de reiterar o nosso pacto com nossos



estudantes e suas famílias. Manter-se aberto à escuta ativa, considerando o conceito de comunicação generosa. Prestar atenção na fala dos pais, mães e/ou responsáveis legais,



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

demonstrar interesse e sensibilidade pelas dificuldades, temores, expectativas. Acolhida deve ser o foco de todo trabalho desenvolvido. Nesse mundo novo, que se abre a partir da pandemia, em que há desafios concretos para todos, devemos criar formas de “estar”. Afinal, somos profissionais que mudam vidas pelo ensinamento e pelo exemplo”.



A partir dos objetivos e metas aqui elencados, o planejamento do ano letivo foi elaborado, sendo acrescido de projetos e ações que são necessários ao bom desenvolvimento das atividades pedagógicas presenciais e remotas, se necessário. Este Projeto Político-Pedagógico não pode ser considerado pronto e acabado. À medida que o trabalho for executado, as mudanças poderão ocorrer, pois a avaliação faz se continuamente e serão respeitadas as diferenças, os interesses, as necessidades e possibilidades encontradas ao longo do processo educativo, bem como para se adequar as novas legislações e normatizações.

Conscientes que este documento é um instrumento norteador que busca o bom desempenho do trabalho a ser realizado em nossa escola é importante ressaltar que a viabilização e concretização dos campos de experiência, dos eixos integradores do currículo da Educação Infantil devem contar com o empenho de todos os envolvidos e respeitar o contexto em que a Instituição está inserida, bem como a diversidade apresentada em seu ambiente.

A escola é um espaço educativo e o seu trabalho não pode ser pensado nem realizado no vazio e na improvisação. Esse documento é um instrumento que possibilita à escola inovar sua prática pedagógica, na medida em que apresenta novos caminhos para as situações que precisam ser modificadas. Mais do que teorias pedagógicas torna-se necessário a viabilização efetiva e afetiva deste Projeto Político-Pedagógico.





GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

III. Histórico da Unidade Escolar e Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar

3.1 Identificação da Instituição de Ensino (IE):

A Escola Classe Jibóia pertence à Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia. É uma escola do campo, situa-se na Fazenda 2 Irmãos - BR 060 – BSB 280 – DF 190, Km 6 - Ceilândia/DF.

O número do INEP é 53.008.154.

O e-mail: ecjiboia@creceilandia.com

3.2 Descrição histórica – atos regulatórios

A Escola Classe Jibóia foi construída dentro da Fazenda 2 Irmãos, na cidade de Ceilândia, no ano de 1963. Trata-se de uma Escola sem atos regulatórios, que está localizada em uma área particular, sem documentação oficial, necessitando de



regularização junto aos Órgãos competentes e possível mudança de tipologia, tendo em vista o atendimento exclusivo de alunos da Educação Infantil desde o ano de 2014.

A Escola Classe Jibóia deu início as suas atividades num rancho no ano de 1963. A Escola foi criada para atender os filhos de agricultores e pecuaristas que moravam na Fazenda Jibóia e seus arredores. O terreno foi cedido, na época, pelo Senhor Santino Alves Ferreira, já falecido.

Em 1965 foi construído o prédio escolar e, no ano de 1966, foi instalada a escola com estrutura de alvenaria, piso de cimento, numa área total de 6,30 metros x 7,45 metros,



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

contendo uma sala de aula, três banheiros, um quarto, uma cozinha. A primeira professora que passou a ter exercício foi a Sra. Leonoura da Conceição Monteiro. Até a década de 90, a Escola serviu de residência para as professoras que trabalhavam, devido a falta de transporte coletivo e particular. As professoras iam para a Escola em um carro da Regional na segunda-feira de manhã e só retornavam para as suas casas na sexta-feira à tarde.

O terreno em que está localizada a escola tem uma área aproximada de 100 x 100m² e área construída é de 11,10 x 8,10m². O relevo é ligeiramente declinado. O solo é seco e serve para o cultivo de mandioca, feijão, milho, cana de açúcar, arroz e algumas frutas como, manga, goiaba, banana, seriguela e jatobá. Apresenta, também, uma mata com aspectos de caatinga. Quanto a hidrografia temos um córrego cercado de nascentes a cerca de 10 metros do prédio escolar.

Em junho de 2007, após uma pequena reforma passou a atender, também no turno vespertino, alunos do 1º ao 5º ano em turmas multisseriadas. No início de 2010 houve uma tentativa de ampliação do espaço físico da Escola com o apoio da Administração de Ceilândia, porém a obra foi embargada pelo atual proprietário Senhor Juvenal alegando que a construção estaria próxima do córrego e de nascentes. No dia 13 de novembro de 2010, um raio danificou toda a parte elétrica da escola. Após esse incidente os alunos foram remanejados, provisoriamente, para uma sala na Igreja Católica, localizada no Condomínio Vista Bela. Após a conclusão da reforma elétrica, os alunos retornaram às atividades no final do mês de março de 2011.

A partir de maio de 2013 a Escola Classe Jibóia saiu da Coordenação Regional de Taguatinga e passou a fazer parte da Coordenação Regional de Ceilândia. Foi instalada uma tenda, medindo 6 metros x 6 metros, através dos recursos do PDAF, em 2013, para a realização de vários projetos pedagógicos.

No segundo semestre de 2013 houve reuniões com a CREC/GEB/GPAV e diretores das Escolas Rurais de Ceilândia para discussão, avaliação e planejamento da oferta das modalidades de Ensino na área rural, ficando a Escola Classe Jibóia designada a atender, a partir de 2014, os alunos da Educação Infantil - 4 e 5 anos. Todos os alunos que estudavam na Escola Classe Jibóia foram remanejados para a Escola Classe Lajes da Jibóia.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

No ano de 2020 e 2021 a Escola recebeu Verba Parlamentar (Deputado Valdelino Barcelos) e da ASCREC (Associação da Regional de Ensino de Ceilândia) e realizou várias benfeitorias, entre as quais podemos destacar, ampliação do depósito pedagógico, reformas dos banheiros dos alunos e servidores, ampliação da cobertura que fica na frente da escola, correção dos pisos com acessibilidade (frente, atrás e lateral) da escola, além de uma grande reforma do telhado da Escola e da rede elétrica.

O espaço físico atualmente conta com duas salas de aula, sendo uma sala adaptada. A direção e a secretaria estão localizadas dentro de um depósito. Uma sala multiuso- sala de coordenação/ leitura. Não possuímos uma biblioteca. A cozinha é pequena e possui um depósito de alimentos. Há dois depósitos, sendo um de materiais diversos e outro de material pedagógico e três banheiros, sendo dois banheiros (um banheiro feminino e um banheiro masculino - com apenas um sanitário em cada banheiro) para alunos e outro para servidores. Na área externa temos um pátio coberto (construído em outubro/2016 e ampliado em 2021) que possui várias funções: refeitório, espaço para reuniões com a comunidade escolar, espaço para culminância dos projetos desenvolvidos na escola e espaço para as crianças brincarem. Há também um parquinho com pula-pula, um campinho para futebol, um parquinho de areia com brinquedos para as crianças brincarem e um grande pomar com muitas árvores (em sua maioria de mangueiras, assim como jatobá e Copaíba). Uma guarita com banheiro.

No início do ano de 2022 a Escola recebeu Verba Parlamentar (Deputado Chico Vigilante) que oportunizou a construção de um novo parquinho de madeira, localizado embaixo das árvores, com casinha e varanda, ponte pêncil e escorregador (feito com o reaproveitamento de madeiras retiradas durante a reforma do telhado da escola – realizado em julho de 2021), e, também, a construção de uma guarita para os vigilantes. Também recebemos Verba do Deputado Valdelino Barcelos que foi utilizado para colocar bloquetes na entrada da escola e através da ASCREC (Associação da Regional de Ensino de Ceilândia) houve a construção de uma fossa ecológica. Para o ano de 2023 contaremos com a verba parlamentar do Deputado Fernando Fernandes para a construção de mais um banheiro para os servidores e a reforma da cozinha.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

A equipe gestora é composta da professora Ana Cristina de Melo Ferreira Santos, na função de Diretora e da professora Silene Valadares de Oliveira Silva, na função de Vice-Diretora.

A equipe que atua hoje na escola é composta por 23 profissionais, entre professores regentes, professores readaptados, orientadora educacional, educador social voluntário, auxiliares da educação e terceirizados. O corpo discente é composto por 84 alunos.

3.3 Diagnóstico da Realidade Escolar

Atualmente, a comunidade escolar é formada, em grande parte, por famílias de baixa renda, oriundas de diversas partes do país, que trabalham para donos de fazendas e sítios, por famílias que residem em Condomínios, entre os quais destacamos, Vista Bela, Quinta dos Amarantes, Condomínio São Francisco, Boa Esperança, Vila Pelé, Incra 9, bem como famílias residentes em chácaras e fazendas localizadas nas DF 180, DF 190 e proximidades da BR 070.

Para chegarem até a Escola, os alunos dependem do transporte escolar cedido pela Secretaria de Estado de Educação, pois alguns residem cerca de 12 km de distância da Escola. Na região, onde está localizada a Escola Classe Jibóia, não existe meios de transportes disponíveis à população. A falta de transporte urbano, na região, traz sérios problemas ao cotidiano escolar, pois, em dias reuniões de pais e em dias de eventos culturais, realizados na escola, os pais ou responsáveis devido à falta de transporte, encontram dificuldade em participar destes eventos. O transporte escolar cedido pela Secretaria de Educação é liberado apenas para os alunos matriculados e não é liberado aos pais ou responsáveis. Na reunião do dia 17/03/2023, os pais fizeram um abaixo-assinado pedindo autorização para utilizar o transporte escolar juntamente com seus filhos nos dias de reuniões e eventos culturais realizados na Escola. O abaixo-assinado dos pais foi encaminhado, através do SEI, aos setores competentes.

Com base nos dados coletados durante a matrícula escolar dos alunos em fevereiro de 2023, no que se refere ao nível de escolaridade dos pais, dentre os 157 responsáveis, constatamos que 1,275% são analfabetos; 26,75% possuem o Ensino Fundamental incompleto; 5,73% concluíram o Ensino Fundamental; 17,2% possuem o nível Médio



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

incompleto; 33,76% concluíram o ensino Médio; 3,82% possuem o ensino superior incompleto; 10,19% possuem nível superior completo e 1,275% concluíram pós-graduação.

SÉRIE/ TURMA TOTAL DE ALUNOS	NÍVEL DE ESCOLARIDADE (157 RESPONSÁVEIS)							
	NÃO ALFAB	FUND INCOM	FUND	MÉDIO INCOM	MÉDIO	SUP INCOM	SUPERIOR	PÓS
1º P "A" 17	0	9	2	6	10	1	3	1
1º P "B" 26	0	13	2	6	17	2	10	0
2º P "A" 16	0	8	1	6	10	2	3	0
2º P "B" 24	2	12	4	9	16	1	0	1
TOTAL 83	2 1,275%	42 26,75%	9 5,73%	27 17,2%	53 33,76%	6 3,82%	16 10,19%	2 1,27%

Em relação à renda familiar, cerca de 37,35% das famílias recebem até um salário mínimo por mês; cerca de 28,91% recebem entre R\$1.000,00 e R\$1.500,00 por mês; cerca de 21,69% recebem entre R\$1.500,00 e R\$2.500,00 por mês; cerca de 12,05% recebem mais de R\$2.500,00 por mês. Outro dado importante é o número de famílias de recebem o Programa do Governo Bolsa Família, cerca de 48,8%.

RENDA FAMILIAR (83 RENDAS)					
MENOS QUE 1 SALÁRIO MÍNIMO	1 SALÁRIO MÍNIMO	ENTRE 1000 E 1500	ENTRE 1500 E 2500	MAIS DE 2500	BOLSA FAMÍLIA
0	8	4	2	3	
1	7	9	6	3	
0	7	4	3	2	



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

1	7	7	7	2	
2 2,41%	29 34,94%	24 21,69%	18 19,5%	10 12,05%	48,8

A clientela – pais ou responsáveis – tem a expectativa de que, ao matricularem seus filhos na escola, estarão oferecendo a eles a oportunidade de aprenderem coisas novas e de conviverem em um ambiente seguro, ético e inclusivo, que contribuirá para torná-los seres humanos capazes, íntegros, autônomos e participativos. Já os alunos, razão primeira do existir da escola, têm a expectativa de ter no ambiente escolar um local prazeroso, onde poderão brincar, correr, pintar, escrever, recortar, colar e conhecer novos amigos.

A escola cumpre sua função social e cultural, sendo respeitada pela comunidade escolar que a preserva e está sempre disposta a contribuir para a melhoria da qualidade do ensino.

A Escola Classe Jibóia passou a atender, exclusivamente, alunos da Educação Infantil a partir de 2014. Desde a sua construção (1963), a Escola Classe Jibóia atendia alunos do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) em turmas multietárias, em apenas uma sala de aula. Atualmente, a escola possui duas salas de aula, sendo uma sala de aula adaptada. Atendemos quatro turmas de Educação Infantil: duas turmas de 1º período - 4 anos e duas turmas de 2º período - 5 anos, totalizando 84 alunos da Educação Infantil. Contamos com quatro professoras regentes, uma coordenadora pedagógica, dois professores readaptados, uma orientadora educacional, uma auxiliar de conservação e limpeza, uma servidora readaptada, dois cozinheiros terceirizados, três servidores da área de limpeza, terceirizados, quatro vigilantes, terceirizados, dois Educador Social Voluntário, Diretora, Vice-diretora e Chefe de Secretaria, conforme previsto pela Gestão Escolar.

Todo recurso financeiro que mantém a Escola é proveniente de verbas governamentais (PDAF e PDDE) e Verbas Parlamentares.

A Escola Classe Jibóia oferece a Educação Infantil como Primeira Etapa da Educação Básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

aspectos físico, psicológico, intelectual e social, contemplando a ação da família e comunidade.

Cumprir duas funções indispensáveis e indissociáveis: educar e cuidar, brincar e interagir conforme preconizado no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, proporcionando momentos de cuidados, ludicidade e aprendizagens orientadas, de modo a contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis e aquisição das potencialidades corporais, afetivas emocionais, estéticas e éticas.

IV. Função Social da Escola

A função social básica da escola é garantir ao indivíduo a oportunidade de receber conhecimentos e desenvolver habilidades e valores que lhe permitirão viver em sociedade.

A Escola Classe Jibóia tem como função social nortear o processo educativo que influencia a aprendizagem da criança do campo, enquanto ser único, através da interação de seus aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais tornando-os independentes e autônomos e trabalhando seus aspectos motores nas ações cotidianas. As crianças do campo têm rotinas, experiências estéticas e éticas, ambientais, sensoriais, afetivas e sociais próprias, pois o contexto rural marca possibilidades distintas de viver a infância. Por ser a educação um fenômeno social, esta se subordina à estrutura e a dinâmica das relações entre classes sociais, sejam elas na escola ou na sociedade a qual o indivíduo faz parte.

A Escola Classe Jibóia, em conformidade com o Currículo em Movimento da Educação Básica - Educação Infantil - vem assumir um grande desafio: assegurar ao aluno a formação indispensável ao exercício da cidadania.

“A educação é uma prática social, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania. A escola, instituição formal de educação, muitas vezes o equipamento público mais próximo da comunidade, é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções. Essa instituição se vê como educadora, mas também como “protetora” e isso tem provocado debates acerca não só de sua especificidade, mas também dos novos atores sociais que buscam apoiá-la no exercício



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

dessas novas funções e dos movimentos e organizações que igualmente buscam a companhia dessa instituição escolar para constituí-la e, talvez, ressignificá-la.” (Currículo em Movimento, Caderno 1, SEEDF, 2014).

Escola é o lugar de encontros de pessoas, origens, crenças, valores diferentes que geram conflitos e oportunidades de criação de identidades. “Espaço de difusão sociocultural”; e também é um espaço no qual os sujeitos podem se apropriar do conhecimento produzido historicamente e, por meio dessa apropriação e da análise do mundo que o cerca, em um processo dialético de ação e reflexão sobre o conhecimento, manter ou transformar a sua realidade. [...] (PPP Carlos Mota, p.18). Desse modo, “A ação educativa deve ir além das aprendizagens de conteúdos formais, reconhecendo diferentes espaços, etapas, tempos e ferramentas educativas para que se consiga superar a distância entre o que se constrói dentro e fora da escola”. (PPP Carlos Mota).

Coerente com os fundamentos da Psicologia Histórico-cultural de Vygotsky e Pedagogia Histórico-crítica, o homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói através do meio social e natural que o cerca. Sendo assim, a escola e todos os seus atores são convocados a, juntos, pensar e fazer educação por meio da imersão constante na vida diária e seus acontecimentos, considerando a não neutralidade que caracteriza nossa atuação nas diferentes situações que envolvem a existência humana.

V. Missão da Escola

A missão da SEEDF é “Proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes”. (PPP Carlos Mota, p. 25).

Este PPP foi planejado para atender as crianças da Educação Infantil e está fundamentado na Constituição Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nos Parâmetros Curriculares Nacionais, nos Marcos Normativos da Educação



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

do Campo (SECADI) e no Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Infantil - do Distrito Federal e propõem-se a desenvolver ações pedagógicas baseadas na pedagogia de projetos com foco na leitura, de forma lúdica, criativa e contextualizada, favorecendo, a construção do letramento e dos valores e atitudes sociais.

Nossa missão é fazer da Educação Infantil um espaço de aprendizagens significativas que valorize e promova ações que facilitem o acesso dos bens socioculturais e garantir-lhes o direito de brincar, expressar, pensar, comunicar e integrar socialmente. Não podemos esquecer a Portaria nº 419, de 21 de dezembro de 2018, que institui a Política de Educação Básica do Campo e, têm como princípio, o respeito à diversidade do campo nos aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, religiosos, econômicos, de gênero, de raça e etnia. Portanto, o nosso foco é garantir uma educação pública de qualidade social, mediada pela gestão democrática e articulada à proposta de formação integral dos estudantes do campo, num processo de inclusão educacional que objetiva a permanência com sucesso escolar dos estudantes. Esta nova versão do PPP foi apresentada à comunidade escolar através de reunião de pais e responsáveis realizada no dia 17 de fevereiro 2023.

VI. Fundamentação e Concepções Teóricas

A base teórico-metodológica do currículo da SEEDF está sustentada na Psicologia Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico-Crítica. O homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca.

Os sujeitos são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza.

Os sujeitos constituem-se a partir de sua integralidade afetiva, cognitiva, física, social, histórica, ética, estética, por isso a educação integral perpassa todas as etapas e modalidades da educação básica, valorizando o diálogo entre os saberes formais e os



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

saberes socialmente construídos para que juntos adquiram sentido e sirvam como agente de mudança do ser e da sociedade em que ele está inserido.

Assim, o currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. O foco é a garantia da aprendizagem para todos, sendo fundamental considerar a pluralidade e a diversidade social e cultural em nível global e local.

A educação deve ser referenciada pela formação integral, de modo que o processo formativo integre as diversas dimensões que formam o ser humano.

Defende-se um currículo integrado, pautado na integração das diferentes áreas do conhecimento e experiências, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade. Nesse sentido, tem como princípios: a) unicidade entre teoria-prática; b) interdisciplinaridade e contextualização; c) flexibilização. O desafio é a superação do currículo coleção, a diversificação de estratégias pedagógicas e o planejamento coletivo.

VI.1 Fundamentos Teóricos-metodológicos Norteadores da Prática Educativa

“A Educação Infantil é duplamente protegida pela Constituição Federal de 1988 (CF/88): tanto é direito subjetivo das crianças com idade entre zero e cinco anos (art.208, IV), como é direito dos trabalhadores das cidades e do campo em relação a seus filhos e dependentes (art.7º, XXV). Ou seja, a Educação Infantil ilustra a relação recíproca que caracteriza os direitos humanos ao unir o direito à educação e ao trabalho”. (Currículo em Movimento do Distrito Federal: Educação Infantil, SEEDF, 2018, p. 18). Seguindo a mesma direção, a BNCC define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais para a Educação Infantil e demais etapas da Educação Básica, afirmando a necessidade e importância de atendimento educativo às crianças da primeira infância.

“Em seu artigo 8º, as DCNEI ressaltam que o objetivo principal da etapa é impulsionar o desenvolvimento integral das crianças ao garantir a cada uma delas o acesso à construção de conhecimentos e à aprendizagem de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com seus pares etários, com crianças de diferentes faixas etárias



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

e com os adultos”. (Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil, SEEDF).

A Educação Infantil considera a criança como um ser único, indivisível, autônomo, livre para brincar, estabelecer elos afetivos, indispensáveis na reestruturação de uma personalidade sadia e feliz. Nessa perspectiva, os princípios éticos, políticos e estéticos são fundamentais para a promoção da aprendizagem da criança. (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, SEEDF, 2010, p. 16).

As propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios:

- ✓ Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.
- ✓ Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.
- ✓ Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

Na Educação Infantil, as crianças irão apropriar-se e produzir atividades semelhantes àquelas que vivenciam “(...) essas experiências estarão vinculadas aos desafios da vida coletiva numa cultura diversificada e às exigências de um projeto político-pedagógico sistematizadas”. (Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil, SEEDF, 2014, p. 35).

As aprendizagens exigem interação entre as pessoas. “Na primeira infância as interações são muito importantes, tendo em vista que, por meio delas, a criança irá interagir tanto com outras crianças, quanto com os adultos, o que contribuirá efetivamente para o seu desenvolvimento”. (Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil, SEEDF, 2014, p. 39).

As interações, no espaço escolar, criam possibilidades para aprender junto, ouvir, conversar, trocar experiências, influenciando na qualidade do processo de aprendizagens e desenvolvimento.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

Nessa perspectiva, Corsaro (2009) assevera que “é por meio da interação entre os pares que a criança tem a possibilidade de construir sua própria cultura, significando e ressignificando sua vida pessoal e social”. Ou seja, as crianças não apenas imitam e reproduzem a vida social, mas participam dela ativamente. (Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil, SEEDF, 2014, p. 40).

O trabalho escolar deve assegurar aos alunos a valorização de suas produções, autonomia na escolha das brincadeiras e jogos, manifestações de seus desejos e curiosidades, liberdade de expressão artística e cultural, respeito à sua cidadania e conhecimentos dos seus direitos.

Os princípios serão incorporados, de forma integrada, durante as escolhas das atividades planejadas pelos professores e direção, nos momentos de coordenação pedagógica.

De acordo com o Currículo em Movimento da Educação Infantil (p. 47), no ano de 2008 foi publicado a Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. A partir dessa Política Nacional, a Educação Especial no Brasil passou a constituir “um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão”. A proposta de trabalho com essas crianças precisa, a partir do reconhecimento da singularidade de cada um e da compreensão de que todo sujeito emprega caminhos específicos para aprender e se desenvolver, pautar-se em uma prática que valorize a diversidade, e não a homogeneidade nesses percursos, empregando ideias destemidas e criativas e, assim, possibilitando aprendizagem e desenvolvimento a todos os sujeitos. Assim, no que diz respeito à Educação Infantil, todas as crianças devem ser matriculadas em instituições de educação coletiva e inclusiva e aquelas que têm necessidades específicas, como deficiências, transtornos do espectro autista ou altas habilidades/superdotação, têm direito a uma segunda matrícula no turno contrário, no Atendimento Educacional Especializado – AEE, que tem como público-alvo pessoas com deficiências (física/motora, intelectual, visual, auditiva, múltiplas), transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

Além da Constituição, o direito à Educação Infantil vem afeiçoado em outras normativas, principalmente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/1996), no Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Lei nº 8.069/1990), no Plano Nacional de Educação - PNE e nas Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.

As propostas pedagógicas das escolas do campo, respeitadas as diferenças e o direito à igualdade e cumprindo imediata e plenamente o estabelecido nos artigos 23, 26 e 28 da Lei 9.394/96, contemplarão a diversidade do campo em todos os seus aspectos: sociais, culturais, econômicos, de gênero, geração e etnia, além do que está previsto na Portaria nº 419, de 21 de dezembro de 2018.

As propostas das crianças que são filhos de agricultores, assentados, acampados da reforma agrária, devem:

- ✓ Reconhecer os modos próprios de vida no campo como fundamentais para a constituição da identidade das crianças moradoras em territórios rurais;
- ✓ Organizar, se necessário, calendário, rotinas e atividades respeitando as diferenças quanto à atividade econômica dessas populações;
- ✓ Valorizar e evidenciar os saberes e o papel dessas populações na produção de conhecimentos sobre o mundo e sobre o ambiente natural;
- ✓ Prever a oferta de brinquedos e equipamentos que respeitem as características ambientais e socioculturais da comunidade. (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, p. 24);
- ✓ Ter conhecimento da realidade dessas populações, suas culturas, tradições e identidades, assim como as práticas ambientalmente sustentáveis que servirão de norte para a construção de um inventário social, histórico e cultural da escola.

6.2 Construção do Inventário Social, Histórico e Cultural

Entendemos que a Construção do Inventário Social, Histórico e Cultural é um caminho para construção da nossa identidade como Escola do Campo, e também, é o primeiro e fundamental passo para o conhecimento da comunidade e reconhecimento da escola como parte integrante da comunidade e, por isso, está vinculada à



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

implementação da política de Educação do Campo no DF. O Inventário foi instituído pela Portaria nº 419/2018.

De acordo com o Plano Distrital de Educação, em sua meta 8, estratégia 8.1, devemos “garantir a estruturação curricular e pedagógica, voltada à realidade do campo em todos os níveis de ensino, enfatizando as diferentes linguagens e os diversos espaços pedagógicos conforme as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo”. De acordo com o caderno da X Plenarinha, Criança Arteira; faço arte, faço parte, pág.28, é importante reconhecer a contribuição do campo e de seus povos para o desenvolvimento da nação, assim como a riqueza e a diversidade da sua cultura, tradições, saberes e fazeres determinante para a valorização do potencial da criança camponesa em sua condição peculiar de pessoa em desenvolvimento.

Assim, o Inventário da Escola Classe Jibóia consiste em uma proposta de trabalho, pensada a partir do estudante e do seu lugar de produção de vida, das formas de organização, sua identidade cultural e a relação de pertencimento à sua comunidade. A elaboração do mesmo como forma de conectar a escola à vida, dando sentido ao conhecimento escolar por meio da integração curricular, estimulando os estudantes para a produção de conhecimentos sobre si, seu lugar, seus valores, suas histórias e sua cultura local. As etapas propostas para esse inventário estão organizadas para tratar de um tema e serão apresentadas por meio de Portfólio. Entenda-se aqui Portfólio uma ferramenta auxiliar como de registro dos passos dados pelos estudantes e responsáveis durante a proposta de coleta de dados, pesquisa e aprendizado, possibilitando uma reflexão crítica do conhecimento construído, das estratégias utilizadas. Este Portfólio conterá:

- ✓ Introdução: Apresentação dos temas trabalhados e os sujeitos envolvidos;
- ✓ Desenvolvimento: Registros dos estudantes por meio de desenhos, pinturas e fotos. Roteiros de entrevistas para os pais/responsáveis e moradores da região; Planejamento coletivo; Mapas; Registros de entrevistas; Registros dos encontros com a comunidade; Poesias; Cantigas; Registros de histórias; Registros por meio de fotografias; Pesquisas bibliográficas (jornais, revistas, periódicos, CDs, vídeos, fotografias e outros).



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

- ✓ Avaliação Processual: reflexão crítica do percurso percorrido pelos estudantes.

Etapas que estão sendo desenvolvidas:

- Investigação sobre a região onde vivem os estudantes (levantar informações gerais sobre a região, identificar as condições e infraestrutura da região, identificar os serviços ofertados na região).
- Registro da história da comunidade (identificar os grupos existentes na comunidade, investigar as lideranças ou representantes na comunidade, registrar como são escolhidos e a periodicidade que os grupos se reúnem, conhecer os saberes tradicionais da comunidade).
- Pesquisa na unidade familiar (dialogar com as famílias, conhecer a história das famílias, promover a participação das famílias na escola, inserir as famílias na produção do inventário, identificar a origem de renda das famílias, pesquisar sobre a produção familiar).
- Registro da história da escola (pesquisar sobre a história da escola na comunidade, visitar os ambientes da escola, problematizar as características dos espaços, identificar a forma de ocupação, a organização e uso social dos ambientes, promover a reflexão sobre a relação entre o uso da conservação e a sustentabilidade no ambiente escolar, identificar a origem dos produtos da alimentação escolar, refletir sobre a alimentação escolar).
- Socialização das descobertas, que serão apresentadas durante o ano. O desenvolvimento articulado com o Currículo do DF e o PPP, a contextualização da escola em trabalhos cotidianos, no próprio conteúdo, construção de linguagens diversas, que retratem esse contexto da escola, seu processo de construção e consolidação na comunidade. Formar um coletivo da comunidade escolar, para considerar as possíveis precariedades encontradas na unidade escolar, trabalhar a organicidade em torno de questões de gênero, etnia, etc., cobrar das autoridades instituídas, inclusive a melhoria das estruturas físicas da escola e construção de várias outras, a partir da prerrogativa de que escola queremos.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

Os atores envolvidos no processo de construção do inventário: Gestores – indutor do processo de construção interdisciplinar e facilitador da integração entre a comunidade escolar e comunidade local; Professor – mediador da pesquisa e orientador do processo de integração dos saberes. Estudantes – sujeitos do processo de construção do conhecimento; Coordenador pedagógico – articulador do processo na escola; Comunidade local – fonte de pesquisa; Servidores da escola – mediadores da pesquisa.

A construção do Inventário e outras propostas que temos trabalhado na Escola Classe Jibóia estão de acordo com os artigos 2º e 3º da Lei 9394/96 e elegem os princípios de liberdade, dignidade, respeito e solidariedade humana, tendo como finalidade o pleno desenvolvimento do educando, sua preparação para o exercício consciente da cidadania, envolvendo os seus principais autores: escola, professor, aluno, comunidade e família. Há os direitos previstos na legislação específica da infância: direito de ser respeitado pelos educadores, direito a pré-escola próxima da residência e direito dos pais ou responsáveis de ter ciência do processo pedagógico, bem como participar das propostas educacionais (ECA, Lei nº 8.069/1990, art.53, II, V e parágrafo único).

VII. Objetivos da Educação, do Ensino e da Aprendizagem

Nosso planejamento é norteado pelo Currículo em Movimento (Primeira Etapa da Educação Básica) da Educação Infantil e visa possibilitar às crianças o saber ser, saber fazer, saber conhecer e saber viver. Conforme previsto no Regimento Escolar da Rede de Ensino do Distrito Federal, Artigo 40, Parágrafo 2º “A Educação Infantil poderá organizar-se em ciclos, em grupos multietários ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar”. Por meio desses pilares da educação, contemplamos os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. O cotidiano de educação coletiva é permeado por essa transversalidade, que reclama ações acerca da biodiversidade cultural, étnico-racial, de crença, de gênero e configurações



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

familiares, inclusão das crianças com deficiência, atendimento à heterogeneidade e à singularidade, direito às aprendizagens e diversas formas de viver a infância e convívios entre as gerações. Portanto, a elaboração deste documento foi construída à luz do Currículo em Movimento da Educação Infantil e planejada observando características, identidade institucional, integração dessas experiências, conhecimento da realidade social da Comunidade Escolar, bem como os Eixos Integradores da Educação Infantil: Educar e cuidar, brincar e interagir. Esses eixos norteiam o trabalho pedagógico organizando o currículo em campos de experiências: O eu, o outro e o nós; Corpo gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação.

a. Objetivo Geral

- Valorizar a educação como instrumento de humanização e de interação social, proporcionando uma educação de qualidade por meio do trabalho conjunto entre pais, alunos e profissionais da educação num processo cooperativo de formação de indivíduos capazes de construir sua própria autonomia e cidadania.

b. Objetivos Específicos

- Criar estratégias para envolver os pais nos eventos e atividades cotidianas da escola;
- Realizar momentos que envolvam e valorizem a participação de todos;
- Adequar o ambiente escolar às necessidades educacionais especiais dos alunos;
- Incluir a criança em um ambiente lúdico, priorizando a infância e suas particularidades;
- Oportunizar um espaço de escuta sensível para a comunidade escolar, professores e servidores;



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

- Valorizar, explorar e respeitar as etapas do desenvolvimento infantil;
- Oportunizar a liberdade de expressão da criança, garantindo a autonomia com responsabilidade diante dos fatos cotidianos;
- Proporcionar condições favoráveis para a construção consciente de valores cívicos e sociais;
- Desenvolver princípios que propiciem o respeito mútuo e a solidariedade, dentro de um ambiente de interação.

VIII. Organização Curricular da Unidade Escolar

As Matrizes Curriculares são diretrizes que definem a atuação pedagógica de uma Instituição de Ensino. Os direitos de aprendizagem da Educação Infantil previsto na Base Nacional Comum Curricular: expressar-se, conhecer-se, conviver, explorar, participar e brincar.

Interações e brincadeiras são eixos estruturantes para a promoção de aprendizagens essenciais que compreendem comportamentos, habilidades, conhecimentos e as vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências. O conceito de experiência reconhece que a educação das crianças se faz pela promoção de práticas sociais e culturais criativas e interativas, onde toda criança tem o ritmo de ação e sua iniciativa respeitados. Os seus campos de experiência envolvem: corpo, gestos e movimentos; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaço, tempos, quantidades, relações e transformações; traços, sons, cores e formas; além do eu, o outro e o nós. Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento são definidos de acordo com a faixa etária: bebês de zero a 1 ano e 6 meses; crianças bem pequenas de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses e crianças pequenas de 4 anos a 5 anos e 11 meses, sendo as crianças pequenas atendidas em nossa Instituição de Ensino. A organização do currículo se dá através dos campos de experiência que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. Sendo assim, a organização curricular por campos de experiência, muda o foco do currículo da



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

perspectiva do professor para perspectiva das crianças, estrutura contextos de aprendizagem orientados por um projeto pedagógico articulado às competências das crianças e às significações por elas construídas utilizando diferentes linguagens e altera a visão de tempo, de espaço na efetivação do currículo, sendo superada a estrutura tradicional de aulas.

IX. Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar

A criança, em todos os espaços e tempos da Escola, é o centro do planejamento curricular. As crianças, sujeitos de direitos que podem ser vivenciados nas práticas sociais e nas múltiplas linguagens. Cabe à escola o dever de proteger as crianças, permitindo que sua atividade principal - brincar - seja estudada, compreendida, observada, favorecida.

Durante o período remoto (junho de 2020 à julho de 2021), o planejamento, a organização e o acompanhamento dos professores nos ambientes virtuais de aprendizagens (AVA) - plataformas, nos grupos de WhatsApp e na produção de materiais pedagógicos impressos buscaram promover aprendizagens significativas dos discentes, principalmente, dos estudantes sem acesso à internet, atentando-se aos cuidados com os procedimentos de higiene e segurança, conforme as orientações da Organização Mundial da Saúde, para evitar a transmissão do SARS-CoV-2. Portanto, no período de atividades remotas, muito se valorizou a participação, os saberes, o cotidiano e a cultura das famílias.

As atividades presenciais para os alunos da Educação Infantil retornaram, desde agosto de 2021. O ano letivo de 2023 começou com 100% das atividades presenciais, e além de todas as ações pedagógicas que favorecem as garantias das aprendizagens, planejadas na semana pedagógica (fevereiro/2023), o ambiente escolar deve propiciar uma relação dialógica onde a criança participa ativamente dos momentos de criação e elaboração.

Através do PPP e demais Projetos da Secretaria e programas iremos organizar materiais, espaços e tempos que assegurem:



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

- Uma educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo;
- A dignidade da criança como pessoa humana e a proteção contra qualquer forma de violência. (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, p. 21);
- A indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança;
- O reconhecimento das especificidades etárias, das singularidades individuais e coletivas das crianças, promovendo interações entre crianças da mesma idade e crianças de diferentes idades, bem como o combate ao racismo e à discriminação;
- O deslocamento e os movimentos amplos das crianças nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas;
- A acessibilidade de espaços, materiais, objetos, brinquedos e instruções para as crianças com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, p. 19)

O educador deve, desde o início do ano letivo, planejar atividades objetivando e proporcionando diversas experiências às crianças. Afinal, os temas não surgirão apenas da “espontaneidade” das crianças, mas de sua interação com um meio rico e estimulante. Cabe ao professor, por exemplo, chamar cada criança pelo seu nome, identificar as pastas com nome ou desenho, bem como a organização de cantinhos/ambientes na sala de aula, favorecendo assim o exercício de escolha, de forma que cada um defina onde, quando e com quem brincar. Denominamos esta organização do espaço pedagógico de rotina.

A rotina é um elemento importante da Educação Infantil, por proporcionar à criança sentimentos de estabilidade e segurança. Também proporciona à criança maior facilidade de organização espaço-temporal, e a liberta do sentimento de estresse que uma rotina desestruturada pode causar. Ouvir histórias, cantar, brincar na casinha, contar, criar com massinha, desenhar e brincar com materiais pedagógicos. Estas são algumas das atividades na rotina da educação infantil realizadas pela criança com seus pares na sala de aula, no parquinho, e em outros espaços no ambiente escolar. O professor da educação infantil é consciente de que o universo infantil é permeado pela ludicidade e inseri-la nas atividades pedagógicas é promover o desenvolvimento infantil. O professor deve planejar



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

atividades, fora e dentro da sala de aula, onde a criança possa se movimentar através de alongamentos, yoga, circuitos do letramento e da psicomotricidade, brincadeiras livres, jogos de regras. São diversas as possibilidades. O professor deve organizá-las e planejá-las, mas sempre com um espaço para a invenção e colaboração da criança. A área verde da Escola é, também, mais um momento de desafio, afinal há várias árvores, córrego, nascentes, areia, pula-pula, escorregador, balanços, casinha de brinquedos, ponte pênica, bolas, bambolês, cordas. O professor deve estar próximo, auxiliando e estimulando a criança a desenvolver a sua motricidade e socialização e resolver os conflitos que surgirem nas brincadeiras quando, porventura, as crianças não forem capazes de solucioná-las sozinhas.

Os professores deverão registrar, diariamente, em seus Diários de Classe, os conteúdos trabalhados e ações didático-pedagógicas realizadas, além da realização de chamadas de vídeo para conversas e interação com os seus estudantes e suas famílias, sempre que houver necessidade.

A. Regimento Interno

O Regimento Interno está de acordo com o Regimento da Rede Pública do Distrito Federal.

B. Regimento Disciplinar

De acordo com o Regimento da Rede Pública do Distrito Federal, na seção II, no que diz ao Regime Disciplinar de Caráter Pedagógico, Art. 310 “ A aplicação de medidas disciplinares de caráter pedagógico constitui evidência para a avaliação de aspectos comportamentais, desenvolvendo competências socioemocionais, atitudes e valores, que fazem parte da formação integral do indivíduo e do desenvolvimento de todas as suas dimensões humanas, sendo avaliadas por meio de estratégias formativas, que devem respeitar a sua singularidade, suas forças e necessidades. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.) Art. 310-A. O elogio constitui prática pedagógica que estimula a melhoria do comportamento a ser concedido em reconhecimento à mudança de postura e desenvolvimento do estudante, e



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

acarreta no cômputo de pontuação positiva no respectivo componente curricular, o qual poderá ser conferido exclusivamente pelo professor, consoante as seguintes especificidades: I – elogio individual; II – elogio coletivo para turma. Parágrafo único”. O elogio é uma ferramenta importante no desenvolvimento do trabalho pedagógico, sendo uma prática diária. Destacamos alguns exemplos, como: colando adesivos nos cadernos e agendas, escrevendo nas atividades, verbalizando em sala de aula, entre outros.

C. Uniforme Escolar

O uso do uniforme escolar é importante, pois elimina as diferenças sociais, serve para identificar e constitui economia para os pais. Apresentamos algumas razões pedagógicas para a utilização do uniforme escolar:

- Os uniformes escolares diminuem os índices de criminalidade, aumentam a segurança do aluno;
- Os uniformes escolares mantêm os alunos focados em sua educação, não em suas roupas;
- Os uniformes escolares criam condições equitativas entre os alunos, reduzindo a pressão dos colegas e o bullying.

Os principais documentos norteadores do uso do uniforme escolar: LEI Nº 8.907, DE 06 DE JULHO DE 1994

Art. 1º As escolas públicas e privadas, da Rede de Ensino do País, que obrigam o uso de uniformes aos seus alunos, não podem alterar o modelo de fardamento antes de transcorridos cinco anos de sua adoção.

LEI Nº 1.161, DE 19 DE JULHO DE 1996

Dispõe sobre a padronização dos uniformes escolares da Rede de Ensino público do Distrito Federal.

Art. 1º Os uniformes dos alunos da Rede de Ensino público do Distrito Federal serão padronizados conforme os dispositivos desta Lei.

§ 1º As composições das cores dos uniformes escolares terão tonalidades vivas e visíveis à distância, e os modelos determinados pela Fundação Educacional do Distrito Federal só podem ser alterados após quatro anos de uso.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

§ 2º O Brasão das Armas do Distrito Federal e o nome da Unidade de Ensino são identificações obrigatórias das camisetas dos uniformes escolares da Rede de Ensino público do Distrito Federal. De acordo com a PORTARIA Nº 784, DE 15 DE AGOSTO DE 2022: Art. 1º Alterar os Anexos I e II da Portaria nº 249, de 18 de março de 2022, publicada no Diário Oficial do Distrito Federal nº 54, de 21 de março de 2022, páginas 27 e 28. Segundo o REGIMENTO DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DISTRITO FEDERAL, no Art. 12. São obrigações e responsabilidades do Diretor e Vice-Diretor, em articulação com os órgãos colegiados: XXIII - exigir dos estudantes a correta utilização do uniforme escolar no padrão estabelecido por esta SEEDF, observada eventual impossibilidade de aquisição em virtude de condições financeiras da família ou responsável legal. (incluído pela Portaria 180, de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17). E segundo o Art. 307. São deveres dos estudantes: I - conhecer e cumprir este Regimento; V - Usar o uniforme adotado pela Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, bem como a carteira de identificação escolar; § 1º O comparecimento à Unidade Escolar sem o uniforme adotado pela Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e/ou a carteira de identificação escolar não impede o estudante de participar das atividades pedagógicas, devendo o fato ser devidamente justificado por sua família e/ou responsável legal. § 2º Quando da impossibilidade do uso do uniforme escolar, o estudante deverá trajar-se com vestimenta condizente com o ambiente escolar, de modo a permitir a realização das atividades, em especial as que envolvem a prática de atividades físicas.

A. Relação Escola-Comunidade

A Escola e a família exercem funções distintas e complementares, são agências socializadoras e protetoras. “Portanto, cabe à escola e à família o dever de proteger e favorecer as infâncias”. (Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil, SEEDF, 2014).

A proximidade entre a Escola e a família não pode ser esporádica, precisa ser sistemática e intencional, uma vez que efeitos são produzidos a partir desse vínculo e para que isso ocorra é necessário que haja uma reflexão e aprimoramento dessa relação e que a Escola se organize no sentido de:



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

- ✓ Acolher os pais e/ou responsáveis sem discriminação;
- ✓ Considerar família e comunidade: parceiros;
- ✓ Planejar, refletir e discutir a Proposta Pedagógica da Escola, através de debates, gráficos e exposições.

Através da Proposta Pedagógica iremos organizar espaços e tempos que assegurem:

- A participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização, presencialmente ou através de WhatsApp e videoconferências, quando não for possível fazer presencialmente devido a distância da escola às residências em condomínio e chácaras.
- O estabelecimento de uma relação efetiva com a comunidade local e de mecanismos que garantem a gestão democrática e a consideração dos saberes da comunidade escolar.

B. Atuação da Coordenação Pedagógica

A Coordenação pedagógica tem a função de planejar, articular, organizar, mediar, dinamizar e acompanhar a execução de todo o processo didático-pedagógico da escola. O sucesso do processo ensino-aprendizagem baseia-se num fazer pedagógico consciente, planejado e intencional desenvolvido pela equipe pedagógica, professores, Equipe de Apoio Educacional e direção. O planejamento é dividido da seguinte forma:

- Às quartas-feiras temos momentos de estudo e formação continuada coletiva, sobretudo estudos sobre diversos documentos que norteiam o trabalho pedagógico na Educação Infantil, entre os quais destacamos, “o Currículo da Educação Infantil”; a “Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil”; “As Diretrizes Pedagógicas do Campo”, a “XI Plenarinho Identidade e diversidade: eu sou assim, e você como é? “Projeto O Brincar como direito dos bebês e das crianças,” entre outros.
- Às terças-feiras e quintas-feiras, são dedicados ao planejamento e avaliação das atividades desenvolvidas no cotidiano escolar (planejamento pedagógico) e formação continuada fora da escola.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

O coordenador pedagógico, sempre que necessário, substitui os professores em sala de aula, em suas ausências, por motivos de abono, atestado médico e TRE.

C. Atuação da Orientação Educacional

A Orientação Educacional faz parte da política educacional no Distrito Federal desde a sua implantação na então Fundação Educacional do Distrito Federal, como descreve Santis et. al. (2006). Nos anos 60, tratava-se de uma prática descentralizada, presente principalmente nas escolas de Ensino Médio. O atendimento naquele período era individualizado e voltado para a formação educativa e profissional do estudante. Já na década de 70, o foco passou a ser a então 8ª série do Ensino Fundamental, ainda voltada para a orientação profissional, com uma abordagem tecnicista. Com a redemocratização do Estado brasileiro na década de 1980, houve mudanças significativas na Orientação Educacional, principalmente com a implantação do Projeto de Orientação Educacional no Plano de Educação e Cultura (PEC) de 1980/1983. Esse plano ampliou a atuação dos profissionais da área para além da orientação vocacional, perpassando pelas orientações pessoais, sociais e acadêmicas dos estudantes. Historicamente a Orientação tinha um papel complementar na escola; preocupava-se mais com as questões de cunho psicológico, chegando mesmo a ser vista numa abordagem terapêutica. Hoje pretendemos uma orientação mais crítica, pedagógica, que promova a vez e a voz aos alunos, que insira a questão do trabalho em todas as atividades que ocorrem na escola e que discuta acima de tudo a nossa própria sociedade, na sua conjuntura e estrutura e, também às questões do próprio aluno como pessoa. Devemos, portanto, trabalhar muito os valores dos alunos, da escola, da sociedade, incentivando cada vez mais a participação, (...) incentivo aos alunos em atividades e realizações na própria sociedade, em especial quando envolvem questões relacionadas à cultura, ao esporte e ao lazer. (GRINSPUN, 2014, p. 57). No período de 2007 a 2009, no Distrito Federal, a Orientação Educacional se fortaleceu por meio da contratação de mais de 500 profissionais. A chegada destes ocorreu em um momento em que a política educacional se voltava para o enfrentamento da violência e para a promoção da cultura de paz. Nesse contexto, “a Orientação Educacional passou a integrar o trabalho pedagógico da instituição educacional e da comunidade escolar na



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

identificação, na prevenção e na superação dos conflitos, colaborando para o desenvolvimento do estudante, tendo como pressupostos o respeito à pluralidade, à liberdade de expressão, à opinião, à democracia da participação e a valorização do educando como ser integral”, conforme Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino da Secretaria de Educação do Distrito Federal, de 2007, página 32. A partir de 2012, a aproximação da Orientação Educacional das áreas de Educação Integral e Direitos Humanos desafiou na construção de uma práxis pedagógica cada vez mais comprometida com a formação integral do estudante com foco na cidadania, diversidade, convivência escolar, educação para o mundo do trabalho e aprendizagens. Assim, a Orientação Educacional assumiu seu papel na garantia dos direitos dos estudantes, acolhendo-os e encaminhando-os, sempre que necessário, aos serviços de saúde, justiça, segurança, assistência social etc.

A Orientação Educacional atualmente contribui para o processo educativo a partir de uma prática articulada com toda a comunidade escolar, repensando coletivamente o fazer Pedagógico, participando na análise da realidade, apoiando diálogos, promovendo a tomada de decisão individual e coletiva e executando ações com foco em objetivos compartilhados no Projeto Político-Pedagógico da Instituição Escolar, a fim de tecer uma rede social e interinstitucional que colabore com o desenvolvimento integral do estudante. Assim, é possível perceber o compromisso desses educadores com a defesa da escola pública de qualidade, em parceria com os movimentos sociais envolvidos no processo, por meio de um constante diálogo entre teoria e prática, tendo em vista contribuir com melhorias no cenário educacional.

O Orientador Educacional que atua nessa etapa de ensino, segundo está explicitado no Currículo da SEEDF (DISTRITO FEDERAL, s/dB, p. 31), deve considerar a perspectiva da integralidade, preconizando a criança como ser indivisível, único e inteiro; bem como, os eixos integradores do “trabalho educativo com os bebês e crianças pequenas: Educar e cuidar, brincar e interagir”. As Diretrizes Curriculares da Educação Infantil destacam os princípios éticos, políticos e estético em que deve basear-se o trabalho em educação infantil: Princípios éticos – “referem-se à valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades (...). Princípios políticos - referem-se à garantia dos direitos



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

de cidadania, o exercício da criticidade e do respeito à democracia. A criança, produtora e consumidora de cultura, é participante da vida social, modifica e é modificada pelas interações que estabelece com o outro, com a cultura e com o ambiente, por meio de múltiplas linguagens (...). Princípios estéticos – referem-se à valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da pluralidade de manifestações artísticas e culturais” (...) (DISTRITO FEDERAL, s/db, p.29-30).

Como sugestão de temáticas consideradas na Educação Infantil, o Orientador Educacional pode desenvolver ações de:

- Adaptação ao ambiente escolar.
- Conhecimento do corpo, em seus aspectos psicomotor, sensorial, afetivo e emocional.
- Transição para a próxima etapa de ensino.
- Desenvolvimento de limites, questões relacionais, hábitos saudáveis.
- Prevenção à violência e ao abuso sexual.
- Educação Inclusiva na perspectiva da Educação Especial, da diversidade e dos direitos humanos.
- Outros temas que julgar, pedagogicamente, pertinentes.

O Orientador Educacional deve, ainda, estar atento às questões que influenciam a infrequência e a evasão escolar, a partir delas, discutir no coletivo e trabalhar com os pais e responsáveis, assim como, atentar-se às demais situações ou desafios encontrados que interfere diretamente nos processos ensino aprendizagem e na garantia dos direitos dos estudantes. As escolas do e no campo são aquelas situadas em espaços de agricultura, agropecuária, florestas. No entanto, é importante ressaltar que o status de escola do campo não se dá apenas pela localização em que está inserida, mas considera todo o contexto priorizando o trabalho, terra, cultura, história, vivências de opressão, conhecimento popular, organização coletiva e luta social do campo. Segundo o currículo da SEEDF, A principal luta da Educação do Campo tem sido no sentido de garantir o direito de uma educação no e do campo, isto é, assegurar que as pessoas sejam educadas no lugar onde vivem e sendo partícipes do processo de construção de sua própria história, cultura e necessidades. (DISTRITO FEDERAL, s/da, p. 44). Posto isto, além das ações



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

referentes à etapa de Ensino na qual está inserida de acordo com as sugestões já feitas, o papel do Orientador Educacional nas escolas do e no Campo passa pela valorização desse espaço, com suas especificidades. Assim, na organização do trabalho pedagógico desse profissional, torna-se relevante a valorização dos saberes, da memória coletiva na perspectiva de construção futura e as possibilidades de construção coletiva junto aos sujeitos e seus processos formadores.

Portanto, a atuação da Orientadora Educacional parte do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político-Pedagógico da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista. É fundamental sua atuação principalmente em casos de omissão e violação dos direitos da criança pequena na ação junto aos órgãos de proteção. Cabe à equipe docente comunicar, ao Serviço de Orientação Educacional, casos de ausências/faltas recorrentes sem as devidas justificativas. A partir daí, considerando suas atribuições, deve o Profissional de Orientação Educacional, adotar as medidas previstas no inciso XXV, do Art. 128, do Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino em conjunto com a equipe gestora.

D. Atuação dos Profissionais de Apoio Escolar e Readaptados

Conforme a SEEDF, o Programa Educador Social Voluntário (ESV) tem como objetivo oferecer suporte aos estudantes de diversas modalidades. No caso da Educação Infantil, após receber capacitação da Equipe Gestora, do Coordenador Pedagógico e com a supervisão e orientação dos professores e demais profissionais da unidade escolar, dentre as atribuições do ESV estão:

- Auxiliar os alunos nos horários das refeições, no uso do banheiro, na escovação dentária, na hora de se calçarem, no momento do parque, em atividades no pátio escolar, em passeios, ou seja, deverão estar presentes nas atividades diárias, dentro e, quando necessário, fora do espaço escolar;
- Auxiliar na organização dos materiais pedagógicos;



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

- Acompanhar e auxiliar o aluno durante as atividades para aquisição de condutas adaptativas em sala de aula e extraclasse de acordo com as orientações da professora;
- Estimular/favorecer a comunicação e a interação social do estudante com seus colegas e demais pessoas;
- Desenvolver projetos e/ou oficinas com o aluno previstos no PPP da escola;
- Executar outras ações similares que se fizerem necessárias com mesmo grau de complexidade e responsabilidade.

Podemos citar o apoio pedagógico dos professores readaptados conforme consta no Plano de Ação dos professores readaptados.

E. Estratégias de Valorização e Formação Continuada dos Profissionais de Educação

É importante valorizar e realizar formações continuadas para os professores. Para isso é necessário entender as necessidades do grupo de professores através dinâmicas, de palestra, roda de conversa e lives sobre a importância das formações no contexto pedagógico. É importante também:

- Estimular a postura do professor-pesquisador;
- Convidar profissionais capacitados para conversa com o grupo sobre assunto de interesse do grupo;
- Trazer oficinas de interesse do grupo;
- Alinhar a capacitação com o objetivo da escola;
- Fazer autoavaliação do trabalho que está sendo desenvolvido.

Cronograma dos temas/formações

Mês	Formações/Estudos
-----	-------------------



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

Fevereiro	Semana pedagógica – acolhida – plano de ação, calendário escolar – Projetos da Escola. Formação: Continuação sobre a revisão do Projeto Político-Pedagógico da Escola;
Março	Formação: Inclusão e Currículo em movimento.
Abril	Diário de Classe e Relatório do aluno.
Mai	Formação sobre a XI Plenarilha – Identidade e diversidade: eu sou assim, e você como é?
Junho	Formação: O Brincar como Direito dos bebês e das crianças.
Agosto	Formação: Diretrizes Curriculares da Educação do Campo
Setembro	Formação sobre a construção do Inventário Social, Histórico e Cultural da Escola
Outubro	Formação sobre a Expojibóia (festa)
Novembro	Formação sobre Avaliação

F. Plano da recomposição das aprendizagens

O ensino remoto emergencial durante os momentos mais graves do quadro pandêmico foi marcado por dificuldades em todos os níveis, sobretudo na Educação Infantil. Uma adversidade inédita para professores, crianças e também familiares. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os eixos estruturantes das práticas pedagógicas nessa etapa são as interações e brincadeiras, “experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização”. Essa etapa também deve ser pautada por seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Os direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram um papel ativo da criança e estão diretamente relacionados à sua linguagem oral. Essas experiências são garantidas quando o aluno interage e socializa com seus pares. Contudo, durante o isolamento social, o convívio com outras crianças e adultos, em geral, foi pouco ou



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

inexistente. Muitas vezes as brincadeiras aconteciam apenas em casa, e o contato com os professores e colegas ocorreu à distância e de forma limitada. A exploração ficou restrita aos ambientes e objetos da casa e à tela do smartphone ou do tablet.

Nesse cenário, durante e depois da pandemia, não foi incomum as crianças pequenas apresentarem dificuldades na fala. Trocas e omissões fonéticas. Gagueira. Dificuldade em contar ou recontar uma história. Vocabulário reduzido. Não conseguir se colocar em uma conversa ou precisar de alguém para falar por si.

Essas questões podem aparecer no decorrer do desenvolvimento da oralidade das crianças e precisam ser trabalhadas com atenção pelos professores.

Apresentamos algumas sugestões de atividades pedagógicas que ajudam no desenvolvimento da oralidade das crianças, entre as quais destacamos Rodas de conversa, Rodas de leitura, Criações coletivas de histórias, Brincadeiras com trava-línguas, Encenações de cantigas, Teatro onde as crianças são protagonistas e a participação nos demais projetos da escola.

G. Organização do Trabalho Administrativo da Unidade Escolar

À Direção compete cumprir as competências da Gestão Democrática nos aspectos administrativo, pedagógico e financeiro, além daquelas decorrentes do cargo, bem como as atribuições a serem definidas pela SEEDF, gerindo esses campos de atuação dos profissionais que atuam na escola:

Secretaria	1 Secretária escolar
------------	----------------------



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

Conservação e limpeza	3 funcionários da empresa Real
Vigilância	4 vigilantes da empresa Confederal
Cocção	2 merendeiros da empresa G&E.
Apoio aos alunos com necessidades especiais	2 monitoras voluntárias sociais.
Sala de aula	4 professoras (2 efetivas e 2 contratos temporários).
Apoio pedagógico/ READAPTADOS	2 professores readaptados e 1 servidor readaptado
Auxiliar de serviços	1 servidor
Orientação Educacional	1 Orientadora

Atualmente a Escola não possui biblioteca, sala de informática, sala do SOE, sala dos professores. Existe uma pequena sala multiuso utilizada como sala dos professores para coordenação, da orientadora educacional, desenvolvimento dos projetos: Tabletiando Kids e Xadrez, além da guarda do acervo bibliográfico da escola.

X. Avaliação dos Processos de Ensino e da Aprendizagem: Concepções e Práticas

Avaliar é uma ação indispensável para compreender, validar ou redimensionar o trabalho pedagógico. Assim, sendo, a avaliação das crianças tem como referência os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento expressos no Currículo por ser um processo sensível, sistemático e cuidadoso.

A avaliação é uma ferramenta que permite a organização do trabalho pedagógico de maneira que a escola, os professores e os alunos satisfaçam as expectativas esboçadas nos objetivos educacionais. De acordo com as DCNEI, no que tange a avaliação, é necessário observar crítica e criativamente as ações, brincadeiras e interações das crianças; utilizar múltiplas formas de registro feitos pelos adultos e pelas crianças, como



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

fotografias, desenhos, álbuns, relatórios e outros; propor a continuidade dos processos de aprendizagem, respeitando os diferentes momentos de transição vividos pelas crianças, e realizar uma documentação que permita as famílias e/ou responsáveis o conhecimento do trabalho realizado na escola. (Currículo em Movimento da Educação Infantil - Distrito Federal, página 54).

A. Avaliação para as Aprendizagens

A avaliação sobre o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil levará em conta os seguintes aspectos:

- A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano.
- A utilização de múltiplos registros realizados por professores e alunos (relatórios, desenhos, etc.).
- A continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa para Escola de Educação Infantil e transição Escola de Educação Infantil para Ensino Fundamental).
- A não retenção das crianças na Educação Infantil.

A avaliação na Educação Infantil tem entre suas finalidades o acompanhamento e o registro do desenvolvimento da criança, sujeito histórico de direitos, atuante e protagonista na constituição de sua identidade pessoal e coletiva, que se desenvolve em meio às relações humanas e a cultura e se expressa em múltiplas linguagens, pertencente a uma classe social, a um gênero, a uma etnia, a uma origem geográfica. Diante do momento que estamos vivendo, novos desafios emergem, e com eles se faz necessário a reafirmação do compromisso mútuo de todos os profissionais envolvidos, por meio das ações individuais, como também, de ações coletivas e colaborativas permeadas pelas intencionalidades pedagógicas. A avaliação de seu trabalho pedagógico, bem como, a avaliação do processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças fazem parte dessa dinâmica. É fundamental garantir que os direitos de aprendizagem e



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

desenvolvimento estejam presentes no planejamento e em todas as ações educativas. Ao preencher o relatório (RDIA) é importante refletir sobre as seguintes ações pedagógicas:

- Espaço de escuta sensível das crianças;
- Quando a família não puder comparecer às reuniões presenciais realizadas na Escola, possibilitar a comunicação com as famílias através do WhatsApp, telefone, e-mail ou Videoconferência.
- Organização das atividades e jornadas de experiências de modo que assegurem os direitos de aprendizagem e desenvolvimento;
- A coordenação pedagógica como momento de auxílio na elaboração de estratégias de avaliação para as aulas remotas;
- A finalidade da avaliação para as aprendizagens das crianças.

Portanto, a avaliação por ser formativa, na Educação Infantil, acontece através da observação sistemática, do registro diário, fichas, questionários, relatórios, portfólios e auto avaliação das crianças.

B. Conselho de Classe

O Conselho de Classe da Escola, espaço e tempo de avaliação, planejamento e tomada de decisão, que tem como registro oficial o RAV, se reúne ao final de cada semestre letivo para:

- Refletir sobre as aprendizagens dos alunos descritos nos relatórios individuais, levando em conta o contexto familiar em que o aluno está inserido.
- Avaliar o desempenho dos docentes, através de uma autoanálise e auto avaliação dos profissionais de ensino, levando em conta a participação da comunidade escolar.
- Avaliar os resultados das estratégias de ensino empregadas e a adequação da organização curricular, bem como, propor mudanças caso haja necessidade.
- Refletir sobre a avaliação de larga escala na Educação Infantil, a exemplo do que ocorre no ensino fundamental e no médio, conforme previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e no Plano Nacional de Educação (PNE).



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

Sobre a possibilidade da avaliação em larga escala na Educação Infantil, apontamos alguns questionamentos: qual o real papel da Educação Infantil como direito e política pública social da área da Educação? Seria, pois, adequado instalar uma avaliação em larga escala neste segmento? Essa etapa tem como objetivo, dentre outros, o desenvolvimento integral da criança, respeitando e dando ênfase ao caráter lúdico das atividades propostas e diferente das demais etapas da Educação, não possui um currículo formal, logo, tendo o desenvolvimento infantil como foco de avaliação. Desta forma, essa hierarquização classificatória não se adequaria a esse segmento. Mas, uma avaliação institucional adequada aos objetivos da primeira etapa da Educação Básica, frisando, que é o desenvolvimento pleno e integral das crianças, poderia enriquecer e promover melhores estratégias pedagógicas, acompanhando a construção do desenvolvimento da criança.

É interessante frisar que as avaliações em larga escala e a institucional são provenientes de políticas públicas que se proliferaram no âmbito da educação brasileira dos anos 1990. Em grande medida influenciadas pela Declaração de Educação para Todos (UNESCO, 1998), da qual o Brasil é signatário, comprometendo-se por meio da promulgação do Plano Decenal de Educação Para Todos (BRASIL, 1993).

Quanto ao processo avaliativo, a SEEDF compreende que a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória.

A avaliação é então voltada para as aprendizagens, sendo que sua finalidade maior reside em auxiliar, ao invés de punir, expor ou humilhar os estudantes. Avalia-se para garantir algo e não apenas para coletar dados sem comprometimento com o processo; de modo que o compromisso é com o processo e não somente com o produto. Ademais, a avaliação formativa demanda acompanhamento sistemático do desempenho dos estudantes, sendo realizada permanentemente.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

XI. Plano de Ação para implementação do Projeto Político-Pedagógico

a. Plano de ação: Gestão Pedagógica, Gestão de Resultados educacionais, gestão participativa, gestão de pessoas, gestão financeira, gestão administrativa

Dimensão	Objetivos
Gestão Pedagógica	1. Oportunizar o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos, levando-os a explorar e descobrir todas as possibilidades do seu corpo, dos objetos, das relações, do espaço, de sua capacidade de observar, descobrir, pensar, garantindo uma educação de qualidade para todos os discentes, considerando o eixo educar e cuidar, brincar e interagir como parte integrante deste processo.
	2. Incentivar a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes, grafismo, dança, teatro, poesia e literatura.
	3. Estimular as crianças sobre o cuidado com a natureza e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade.
	4. Construir o inventário com a participação dos alunos e pais tendo como parâmetro a Portaria nº 419, de 21/12/18 e as matrizes da Educação do campo.
	5. Priorizar o acesso à educação infantil e fomentar a oferta do atendimento educacional especializado complementar e suplementar aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, assegurando a educação bilíngue para crianças surdas e a transversalidade da educação especial nessa etapa da educação básica.
	6. Expandir o acervo de obras didáticas, paradidáticas, de literatura e de dicionários, incluindo obras e materiais produzidos em Libras e em Braille, sem prejuízo de outros, a serem disponibilizados para os professores, favorecendo a construção do conhecimento e a valorização da cultura da investigação.
	7. Garantir a ludicidade e o movimento na rotina escolar.
Gestão de Resultados Educacionais	8. Avaliar o aluno através da observação sistemática, do registro diário, fichas, questionários, portfólios e auto avaliação das crianças.
	9. Refletir sobre as aprendizagens dos alunos, descritos nos relatórios individuais, levando em conta o contexto familiar em que o aluno está inserido.
	10. Avaliar o desempenho dos docentes, através de uma autoanálise levando em conta a participação da comunidade escolar.
	11. Avaliar os resultados das estratégias de ensino empregadas e a adequação da organização curricular.
	12. Estimular a participação e comprometimento de toda a comunidade escolar construindo relações de cooperação que



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

Gestão Participativa	favoreçam a formação de redes de apoio e de aprendizagem recíproca.
	13. Realizar avaliação institucional com todos os segmentos da comunidade escolar.
Gestão de Pessoas	14. Garantir aos professores o espaço da coordenação pedagógica como estudo, avaliação da prática pedagógica e reflexão do cotidiano escolar.
	15. Fomentar a formação continuada de professores para o atendimento educacional especializado nas escolas do campo.
	16. Trabalhar de forma integrada e participativa com todos os membros da Comunidade Escolar.
	17. Organização de um espaço multifuncional para atendimento dos alunos com necessidades especiais e outros atendimentos.
Gestão Administrativa	18. Viabilizar a construção de um bloco com quatro salas de aula
	19. Viabilizar a construção de um banheiro para os servidores
	20. Viabilizar a reforma da cozinha da escola.
Gestão Financeira	21. Reforma do parquinho infantil com recursos do PDAF 22. Pintura das salas de aula, das paredes externas, janelas e portas com recursos do PDAF
	23. Utilizar os recursos do PDAF e PDDE para atender às necessidades básicas do cotidiano escolar: compra de material pedagógico, de expediente, jogos educativos, material de limpeza e bens patrimoniais.

XII. Metas

PDE Nº meta	Nº	METAS	2022	2023	2024
01	05,06, 10, 16, 18	Ofertar 100% das vagas para atendimento da Educação Infantil.	X	X	X
04	05,06, 17, 19	Ofertar 75% do atendimento educacional especializado aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, assegurando a educação bilíngue para crianças surdas e a transversalidade da educação especial nessa etapa da educação básica.		X	X
	06, 11,14	Assegurar aos professores e servidores o fluxo de 100% de informações sobre os cursos e oficinas oferecidos pela EAPE	X	X	X
	04	Construção do inventário com a participação mínima de 75% da comunidade escolar	X	X	X
	16	Formação de vínculos interpessoais saudáveis que contribuam para um clima organizacional positivo.	X	X	X
	14, 15, 16	Possibilitar a participação efetiva de toda comunidade escolar nas atividades desenvolvidas na escola, em dias de eventos na Escola, onde a presença da	X	X	X



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

		comunidade é importante, com a utilização de transporte escolar			
	22	Gestão eficiente dos recursos financeiros (PDAF e PDDE) de modo a atender as demandas da escola e garantir o funcionamento adequado às necessidades da comunidade escolar.	X	X	X

XIII. Plano de Ação Específicos da Unidade Escolar

13.1 Plano de Ação pedagógico da Escola Classe Jibóia

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA
Proporcionar troca de experiências, valorizando o professor, atualizando-o, melhorando seu desempenho e maior entrosamento entre os mesmos.	Promover momentos de formação continuada durante a coordenação; dentro e fora da escola, acompanhando a execução das atividades previstas nos projetos específicos da escola	DINF, Regional de Ensino, equipe Gestora, Coordenador pedagógico, professores, professores readaptados, Orientador Educacional e Educadores sociais	Equipe Gestora, Coordenador pedagógico, professores, professores readaptados, Orientador Educacional e Educadores sociais	Durante o ano de 2023
Avaliar e replanejar o Projeto Político-pedagógico da Escola.	Promover estudos, reflexões, debates sobre a importância do PPP na Escola através de slides, vídeos, textos.	CREC, Equipe Gestora, Coordenador pedagógico, professores, Orientador Educacional, Servidores e Educador Social Voluntário	CREC, equipe Gestora, ESV, Coordenador pedagógico, professores, Orientador Educacional, Servidores	As quartas-feiras totalizando 6 encontros.
Elaborar o calendário anual da Educação Infantil / Calendário da Escola Classe Jibóia	Reunir o grupo, realizar dinâmica, desenvolver um diálogo reflexivo	EQUIPE DIRETIVA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	Direção, coordenação, professores e auxiliares	Na semana pedagógica
Conselho de Classe - avaliação das ações	Reunir para avaliar e refletir sobre as ações	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA EQUIPE DIRETIVA	Direção, pais, coordenação, professores.	No final de cada semestre letivo
Melhorar as relações interpessoais entre os profissionais da educação atuantes na escola.	Realizar autoavaliação, avaliações coletivas e dinâmicas interativas, promovendo uma melhora no clima organizacional; Cultivar um ambiente agradável de trabalho, envolvente e motivador; Ampliar os meios de comunicação interna	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA EQUIPE DIRETIVA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	Direção, coordenação e professores	Nas coordenações pedagógicas (quarta-feira)



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA**

13.2 Plano de Ação da Coordenação Pedagógica

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA
Identificar os campos de experiência da educação infantil	Promover formação continuada durante a coordenação.	Coordenadores, Corpo Docente e Educadores sociais e Equipe gestora	Direção, coordenação e professores	Nas quartas-feiras
Conhecer as propostas do Currículo em Movimento as Diretrizes pedagógicas do Campo, o Guia da XI Plenarinha e outros documentos importantes na Educação Infantil.	Promover o estudo dos temas propostos: slides, textos do currículo, das diretrizes, dinâmicas de sensibilização. Reunir o grupo, desenvolver diálogo reflexivo.	CREC/DINF/ UNIEB/EAPE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	Direção, coordenação e professores	Nas quartas-feiras
Conhecer e elaborar o relatório individual do aluno	Refletir através de textos e slides que abordam o tema	EQUIPE DIRETIVA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	Direção, coordenação e professores	2 Encontros
Orientar sobre o preenchimento do Diário de Classe eletrônico	Orientações sobre como usar o IEDUCAR. Esclarecimentos sobre o que escrever...	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA, CHEFE DE SECRETARIA	Direção, coordenação e professores e Secretaria da Escola	1 Encontro
Substituir os professores em sala de aula em suas ausências	Substituir os professores de abono e atestado médico	EQUIPE DIRETIVA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	Professores e alunos	Sempre que necessário

Cronograma das formações promovidas pela DIINF/UNIEB/CREC/EAPE

Mês	Formações/Estudos
Fevereiro/Março	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgação de cursos, concursos e oficinas ofertados pela EAPE/NTE/CREC/UNIEB/DIINF • 27/02 - Polo Inaugural. Fórum de Coordenadores – EPAT • 13/03 - 1º Polo de formação: Avaliação Diagnóstica, Organização Curricular e PPP.
Abril/Maio/Junho	<ul style="list-style-type: none"> • 05/04 – Formação DINF • 10/04 – 2º Polo de formação: Feedback das ações do 1º Polo. OTP e Estratégias de Intervenção do 2º Ciclo. • 12/04 – Formação Dia do Campo • 15/05 – 3º Polo de formação: Escrita Escolar, Conselho de Classe e seus encaminhamentos. • 12/06 – 4º Polo de formação: Feedback das ações do 3º Polo. • 28/06 – Formação da Educação Infantil
Agosto Outubro	<ul style="list-style-type: none"> • 28/08 – Formação • 04/10 – Formação da Educação Infantil



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

13.3 Plano de Ação do Conselho Escolar

O fortalecimento dos Conselhos Escolares é condição fundamental para garantir o processo de participação de todos os segmentos envolvidos na comunidade escolar, e para tanto é necessário implementar novas formas de participação onde todos sintam-se responsáveis pelo processo e participem de forma mais efetiva das decisões. O Conselho escolar atualmente está inativo por falta de quórum mínimo. As reuniões de pais e comunidade escolar estão sendo coordenadas através da AGE – Assembleia Geral Escolar.

Até o final do ano de 2023 está previsto eleições para composição do Conselho Escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES PROPOSTAS	CRONOGRAMA
Esclarecer à comunidade escolar sobre o papel e a importância da participação do Conselho Escolar;	Através de reuniões presenciais ou pelo Google Meet, propondo atuação mais efetiva e conjunta de seus membros.	Durante o ano
Garantir a gestão democrática na escola através da participação efetiva dos diferentes segmentos da comunidade escolar;	Convocando reuniões periódicas para que se discutam e resolvam questões da escola através de cartazes, bilhetes, WhatsApp ou Videoconferência;	Sempre que necessário
Participar da construção do Projeto Político-Pedagógico da Escola	Através de reunião com o Conselho Escolar e Comunidade Escolar para planejar o PPP da Escola.	Fevereiro a abril



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

13.4 Plano de atuação da Orientação Educacional

Pedagoga-Orientadora Educacional:	Matrícula:	Turno:
RITA DE CÁSSIA FARIA DA SILVA	2431777	MATUTINO E VESPERTINO

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional a Pedagoga - Orientadora Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30). Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59). Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:
<ol style="list-style-type: none">1. Promover a identidade da orientação educacional;2. Organizar instrumentos de registros;3. Analisar a realidade da comunidade escolar;4. Apoiar o trabalho pedagógico coletivo e individual;5. Apoiar ações educativas individuais e coletivas;6. Integrar família-escola;7. Integrar comunidade escolar com rede de proteção social;8. Incentivar a prática da cultura de paz no ambiente escolar.9. Promover ações contra abuso sexual de crianças e adolescentes;10. Promover ações de projeto de vida;11. Gerar ações para realizar projeto de transição.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

TEMÁTICA	ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO/ EXECUÇÃO	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR
Promover a identidade da orientação educacional	<ul style="list-style-type: none"> -Organização do espaço físico-virtual; -Criação da sala virtual na plataforma em todas as turmas; -Divulgação das atribuições da orientação educacional; -Divulgação de material informativo; -Apresentar a orientação à comunidade; -Estabelecer comunicação ativa e atualizada com a comunidade escolar a respeito das ações da orientação educacional. 	Promoção da identidade da orientação	DURANTE TODO O ANO	Educação p/ Cidadania DH Diversidade Sustentabilidade
Organizar instrumentos de registros	<ul style="list-style-type: none"> -Elaborar formulários e instrumentos de registro; -Organizar meios de arquivamentos e registros; -Estudar e consultar documentos que respaldam a ação pedagógica do orientador educacional; -Analisar documentos legais da educação e diretrizes pedagógicas 	Promoção da identidade da OE	Durante todo ano	Educação p/ Cidadania DH Diversidade
Analisar a realidade da comunidade escolar	<ul style="list-style-type: none"> -Proceder o mapeamento institucional; -Participação na elaboração do inventário da UE; -Sistematizar dados da instituição para melhor organizar o trabalho a ser realizado pela UE; -Participar da construção coletiva da proposta pedagógica 	Ações institucionais	Durante todo ano	Educação p/ Cidadania DH Diversidade



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

<p>Apoiar o trabalho pedagógico coletivo e individual</p>	<p>-Atender individualmente as demandas do trabalho pedagógico; -Atendimento coletivo para melhor atender as demandas do trabalho pedagógico; -Promover análise reflexiva e diálogos problematizador da convivência escolar; -Acolhimento aos professores; -Contribuir com as reuniões coletivas.</p>	<p>Ações juntos aos professores</p>	<p>Durante todo ano</p>	<p>Educação p/ Cidadania DH Diversidade</p>
<p>Apoiar ações educativas individuais e coletivas</p>	<p>-Acompanhar coletivamente e individualmente o desenvolvimento do estudante; -Acompanhar a organização do trabalho escolar; -Acompanhar a rotina de estudo dos alunos na UE; - -Acolhimento aos estudantes; realizar ações preventivas contra a discriminação; -Promover análise reflexiva e diálogo problematizador da convivência escolar.</p>	<p>Ações junto aos estudantes</p>	<p>Durante todo ano</p>	<p>Educação p/ Cidadania DH Diversidade</p>
<p>Integrar família-escola</p>	<p>-Projetos que incentivem a participação das famílias no ambiente escolar para orientar sobre os desafios da vida escolar dos estudantes; -Informar e orientar as famílias sobre o sistema de garantia de direito da criança e adolescente;</p>	<p>Ações junto à família</p>	<p>Durante todo ano</p>	<p>Educação p/ Cidadania DH</p>



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

	<ul style="list-style-type: none"> -Promoção de eventos com as famílias e/ou responsáveis; -Acolhimento às famílias; -Divulgação de campanhas governamentais pertinentes à temática. 			
Integrar comunidade de escolar com rede de proteção social	<ul style="list-style-type: none"> -Mapear as instituições e os parceiros da rede de promoção e garantias e defesa dos direitos da criança e adolescente; -Organizar ações e projetos com os parceiros da rede de proteção; -Contribuições e apoio aos segmentos escolares; -Organizar ações com as famílias estudantes e profissionais da educação. 	Ações em rede	Durante todo ano	Educação p/ Cidadania DH Diversidade
Apoiar ações educativas individuais e coletivas	<ul style="list-style-type: none"> -Acompanhar coletivamente e individualmente o desenvolvimento do estudante; -Acompanhar a organização do trabalho escolar; -Acompanhar a rotina de estudo dos alunos na UE; - -Acolhimento aos estudantes; -Realizar ações preventivas contra a discriminação; -Promover análise reflexiva e diálogos problematizador da convivência escolar. 	Ações junto aos estudantes	Durante todo ano	Educação p/ Cidadania Diversidade
Incentivar a prática da cultura de paz no	<ul style="list-style-type: none"> -Roda de conversa para fomentar o tema; 	Ações junto à instituição;	Durante todo ano	Educação p/ Cidadania Diversidade



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

<p>ambiente escolar</p>	<p>-Reuniões com objetivo de promover diálogos, onde será debatido a cultura de paz na comunidade escolar;</p> <p>-Folderes com o tema;</p> <p>-Apresentar vídeos, filmes, historinhas, etc.</p> <p>-Compartilhar lives expondo o tema;</p> <p>-Informativos à comunidade escolar para esclarecer e promover a cultura de paz.</p>	<p>junto aos professores;</p> <p>junto aos estudantes;</p> <p>junto às famílias</p>		<p>Sustentabilidade</p>
<p>Promover ações contra abuso sexual de crianças e adolescentes</p>	<p>-Roda de conversa para fomentar o tema;</p> <p>-Reuniões, na comunidade escolar, com objetivo de promover diálogos, onde será debatido o tema, para a conscientização da relevância da prevenção do abuso infantil;</p> <p>-Apresentar vídeos, filmes, historinhas, etc.</p> <p>-Folderes com o tema;</p> <p>-Compartilhar lives expondo o tema;</p> <p>-Informativos à comunidade escolar para esclarecer e promover a conscientização para prevenção do abuso infantil.</p>	<p>Ações junto à instituição;</p> <p>junto aos professores;</p> <p>junto aos estudantes;</p> <p>junto às famílias.</p>	<p>Durante todo ano</p>	<p>Educação p/ Cidadania DH Sustentabilidade</p>
<p>Promover ações de projeto de vida</p>	<p>-Roda de conversa para fomentar o tema;</p> <p>-Reuniões, na comunidade escolar, com objetivo de promover diálogos, onde será debatido o tema, para a conscientização da relevância do projeto de vida;</p>	<p>Ações junto à instituição;</p> <p>junto aos professores;</p> <p>junto aos estudantes</p> <p>junto às</p>	<p>Durante todo ano</p>	<p>Educação p/ Sustentabilidade</p>



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

	<ul style="list-style-type: none"> -Apresentar vídeos, filmes, historinhas, etc. -Folderes com o tema; -Compartilhar lives expondo o tema; -Informativos à comunidade escolar para esclarecer e promover a conscientização para realização do projeto de vida. 	famílias.		
Gerar ações para realizar projeto de transição	<ul style="list-style-type: none"> -Roda de conversa com alunos para fomentar o tema; -Reuniões, na comunidade escolar, com objetivo de promover diálogos, onde será debatido o tema, para a conscientização da relevância do projeto de transição; -Apresentar para alunos as mudanças que ocorreram na nova escola; -Compartilhar experiências com outros alunos. 	<p>Ações junto à instituição;</p> <p>junto aos professores;</p> <p>junto aos estudantes;</p> <p>junto às famílias.</p>	Nos meses de novembro e dezembro	Educação p/ Cidadania DH Sustentabilidade





GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

- Oportunizado a promoção da identidade da orientação educacional;
- Ter em mãos todos os instrumentos de registros organizados e acessíveis;
- Tornar conhecida a realidade da comunidade escolar;
- Acompanhar o desenvolvimento do trabalho pedagógico coletivo e individual;
- Acompanhar as ações educativas individuais e coletivas;
- Através da participação, nas atividades propostas família-escola,
- Pode-se avaliar o fortalecimento da integração dessa parceria;
- Através da participação das redes, nas demandas,
- Levantamento da participação dos estudantes a partir de instrumento diagnóstico;
- Pode-se avaliar o fortalecimento da integração na participação da comunidade escolar;
- Avaliar com google forms.





GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

13.5 Plano de Ação dos Professores Readaptados

Professores:	Matrícula:	Turno:
Antônia Deiziane A. Menezes	202.203-6	MATUTINO E VESPERTINO
José Phirno Furtado	208.644-1	MATUTINO E VESPERTINO

METAS	AÇÕES	PERÍODO
Trabalhar em parceria com a Equipe gestora contribuindo para uma administração eficiente e eficaz	Contribuir, implementar e avaliar o PPP Auxiliar na construção do calendário anual de atividades Auxiliar na elaboração da rotina de trabalho	FEVEREIRO MARÇO ABRIL
Planejar e articular junto a coordenação formação continuada da equipe	Auxiliar na organização do plano de formação continuada; Confeccionar mensagens, lembranças, incentivos para momentos de estudo;	FEVEREIRO A DEZEMBRO
Acompanhar o planejamento a execução e avaliação das atividades pedagógicas e didáticas	Preparar instrumentos que auxiliem a os professores em sala de aula (brinquedos de sucatas, jogos recicláveis, atividades que auxiliem o livro didático);	FEVEREIRO A DEZEMBRO
Estimular a utilização de metodologias diversificadas que melhor atendam as diferenças individuais	Pesquisar materiais e recursos que permitam o estudo coletivo sobre metodologias diversificadas; Propor estudos sobre estratégias de ensino e sua aplicabilidade prática;	FEVEREIRO A DEZEMBRO
Planejar, articular e executar junto a direção e coordenação a ornamentação do ambiente escolar	Pesquisar e preparar murais, cartazes, convites, lembranças que auxiliem no embelezamento de forma aconchegante no ambiente bem como nas festas comemorativas	FEVEREIRO A DEZEMBRO
Identificar as necessidades e as dificuldades relativas ao desenvolvimento do processo educativo da escola	Planejar, em parceria com os professores, instrumentos de avaliação diagnóstica, Desenvolver materiais didáticos lúdicos para auxiliar os professores visando sanar tais dificuldades pedagógicas; Trabalhar jogos interativos com pequeno grupo de alunos (tablet, xadrez)	MARÇO A DEZEMBRO



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

XIV Projetos Específicos ou Interdisciplinares da Escola

14. Projetos da Escola Classe Jibóia que contemplam os eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.

14.1 Projeto Integrador: Explorado o corpo e o campo



Turma 1º Período A

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Escola Classe Jibóia	
Título do Projeto: Explorando o corpo e o campo	
Etapas: Durante o ano. (Sexta-feira) (semanalmente).	Total de estudantes envolvidos: 84
Áreas de conhecimento: Corpo, gestos e movimentos; O Eu, o outro e o nós; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.	
Equipe responsável: Diretora Ana, Vice-diretora Silene, Coordenadora Denise, professores readaptados: Deiziane e Firmo; Professores das turmas: 1º período A – Gláucia, 1º período B- Graziella - 2º período A – Magna, 2º período B – Susana;	
JUSTIFICATIVA	
A criança ao brincar e jogar estimula seus movimentos, desenvolvendo de forma natural a sua autoconfiança através de suas expressões corporais. A interação com o meio ambiente através de atividades lúdicas e motoras proporciona às crianças saúde física, mental e equilíbrio sócio afetivo.	
PROBLEMATIZAÇÃO	
✓	Como preservar o meio ambiente em que convivem as crianças?
✓	Como possibilitar interações psicomotoras com outras crianças?
✓	Como desenvolver a coordenação motora de forma lúdica?



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

OBJETIVOS	
GERAL	<ul style="list-style-type: none">• Promover o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e sustentabilidade do meio rural possibilitando interações psicomotoras com outras crianças.
ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none">• Conhecer e preservar a vegetação nativa da escola.• Ampliar as possibilidades expressivas do próprio corpo dinâmico.• Interagir com outras crianças através da psicomotricidade.• Identificar elementos poluidores do meio ambiente.• Observar situações de risco nos diferentes lugares que frequenta.
CONTEÚDOS	
<p>O Eu, o outro e o nós: Identificação e esquivas de situações de risco nos diferentes lugares que frequenta, reagindo com atitude de cuidado. Identificação de regras e limites relacionados aos procedimentos de prevenção de acidentes e autocuidados.</p> <p>Corpo, gestos e movimentos: Interação com outras crianças por meio do movimento. Atuação individual e coletiva em brincadeiras livres e dirigidas, jogos verbais, danças, ginásticas, jogos e etc. Movimentação por meio do engatinhar em diferentes espaços, passando sobre obstáculos. Realização de atividades de locomoção: arrastar e rolar. Desenvolvimento da coordenação motora global por meio de jogos, danças, ginásticas. Participação em brincadeiras, jogos e ginásticas para que o equilíbrio corporal seja desenvolvido. Realização de passeios a pé, na própria escola e nas proximidades, seguidas de conversas sobre tudo que foi observado e todas as ações e reações do corpo durante o trajeto.</p> <p>Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações: Conscientização da ação humana na degradação e preservação do meio ambiente. Identificação de alguns elementos poluidores do meio ambiente.</p>	
RECURSOS MATERIAIS	
Apito, agulha, pinça, alicate de unha, bola, corda, bambolê, colchonetes, elástico, tatame, lixeira para coleta seletiva, sacos de lixo, giz colorido, kit primeiros socorros (gazes, água oxigenada, algodão, aferidor de pressão arterial, faixa, tala, luva, esparadrapo, tesoura, termômetro, soro fisiológico, álcool, antisséptico, pomada fernegan, band aid). Pintura artística com desenhos para o circuito de psicomotricidade (amarelinha, linha reta, linha tracejada, zig-zag, desenho do pé, jogo da velha). Álcool em gel, sabonete líquido, papel toalha, máscara descartável.	



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

14.2 Projeto Integrador: Animando a criançada no circo



IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Escola Classe Jibóia	
Título do Projeto: Animando a criançada no circo	
Etapas: durante o mês de março	Total de estudantes envolvidos: 84
Áreas de conhecimento: Escuta, fala, pensamento e imaginação; Traços, cores e formas; Corpo, gestos e movimentos; O Eu, o outro e o nós; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.	
Equipe responsável: Diretora Ana, Vice-diretora Silene, Coordenadora Denise, professores readaptados: Deiziane e Firmo; Professores das turmas: 1º período A – Gláucia, 1º período B – Graziella - 2º período A – Magna, 2º período B – Susana;	
JUSTIFICATIVA	
O projeto tem a finalidade de proporcionar atividades circenses dentro do conteúdo curricular investido na escola, levando os alunos a compreenderem as principais características sobre o Circo e sua influência na vida de todos nós.	
PROBLEMATIZAÇÃO	
<input checked="" type="checkbox"/> É possível a criança do campo ter acesso à cultura circense? <input checked="" type="checkbox"/> Como despertar na criança do Campo o prazer pela cultura circense?	
OBJETIVOS	
GERAL	<input checked="" type="checkbox"/> Apresentar a cultura circense às crianças do Campo despertando o interesse pela mesma, resgatando valores que estão sendo atualmente esquecidos pela sociedade.
ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver equilíbrio, lateralidade, flexibilidade e noção de espaço. • Ampliar a percepção visual e auditiva • Confeccionar e manipular materiais diversos.
CONTEÚDOS	
<input checked="" type="checkbox"/> Desenvolvimento da capacidade de lembrar e executar ações em passos sequenciais, seguindo instruções verbais.	



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

- ✓ Escuta de histórias, contos, músicas e poemas.
- ✓ Imitação de gestos, sons e movimento.
- ✓ Observação e contato com artistas e suas obras.
- ✓ Participação na celebração de datas comemorativas, associados às histórias, às tradições com discursões pelos quais são comemorados.
- ✓ Movimentação por meio do engatinhar em diferentes espaços, passando sobre obstáculos.
- ✓ Desenvolvimento da coordenação global por meio de jogos, danças, ginásticas e brincadeiras.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Tinta para pintura do rosto, pinceis, glíter, creme, fita adesiva, bola, corda, malabares, bambolê, fantasia de palhaço, nariz de palhaço, perucas, elástico, microfone, caixa amplificadora. Álcool em gel, sabonete líquido, papel toalha, máscara descartável.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

14.3 Projeto Integrador: Boas Maneiras assim é bem legal



2º período B

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Escola Classe Jibóia	
Título do Projeto: Boas Maneiras assim é legal.	
Etapas: durante o 1º Semestre	Total de estudantes envolvidos: 84
Áreas de conhecimento: O Eu, o outro e o nós; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações; Escuta, fala, pensamento e imaginação.	
Equipe responsável: Diretora Ana, Vice-diretora Silene, Coordenadora Denise, professores readaptados: Deiziane e Firmo; Orientadora Educacional; Professores das turmas: 1º período A – Gláucia, 1º período B- Graziella - 2º período A – Magna, 2º período B – Susana;	
JUSTIFICATIVA	
Percebemos a necessidade de se desenvolver o projeto “Boas Maneiras” para buscar desenvolver em nossos alunos atitudes positivas no que diz respeito ao comportamento e sua importância de compreender a necessidade de conviver com as pessoas no âmbito escolar e fora dele, adotando atitudes de respeito pelas diferenças. Este projeto visa a valorização do ser humano, resgatando a importância das virtudes, como tendência para o bem, que devem ser ensinadas e compartilhadas desde a mais tenra idade, levando à construção da cidadania e autonomia.	
PROBLEMATIZAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> • Como sensibilizar os alunos a ter atitudes de cordialidade com o próximo? • Como sensibilizar os alunos em relação a importância de boa convivência para criar um ambiente agradável em sala de aula? • Como inserir regras de convivência e melhorar a indisciplina em sala de aula? 	
OBJETIVOS	
GERAL	Promover a valorização do ser humano, bem como desenvolver atitudes que visam ao bem-estar coletivo.
ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> • Sensibilizar os alunos sobre a importância de ter atitudes de boas maneiras;



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

- Propiciar o desenvolvimento dessas ações, por meio dos vídeos, softwares educativos e palestrante.
- Compreender a necessidade de conviver com as pessoas, no âmbito escolar adotando atitudes de respeito pelas diferenças;
- Reconhecer que, desde criança podemos desenvolver boas maneiras;
- Sensibilizar os alunos em relação à importância da boa convivência para criar um ambiente agradável em sala de aula;
- Melhorar a disciplina em sala criando regras de boa convivência e dinâmicas para perceberem algumas atitudes que geram a indisciplina.

CONTEÚDOS

O Eu, o outro e nós;

Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir; Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo afeto, atenção, limites e atitudes de participação e cooperação; Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos, por meio de contatos diretos ou possibilitados pelas tecnologias da comunicação; Compreender que as regras são passíveis de questionamento, discussão e reformulação entre os elementos do grupo; Identificar e elaborar regras e limites nas relações, desenvolvendo, progressivamente, a capacidade de autorregulação.

Escuta, fala, pensamentos e imaginação:

Expressar ideias, desejos de sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. Reconhecer e utilizar diferentes formas de expressão para se comunicar (sorriso, choro, beijo, balanço da cabeça negativa ou afirmativa etc). Expressar-se usando imagens e gestos, representando ideias e fazendo relações. Expressar ideias e sentimentos por meio do desenho, comunicando experiências de lugares, pessoas e objetos. Compreender as regras sociais por meio da fala e da brincadeira, elaborando novos comportamentos.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Tinta guache, pincel, lápis de cor, giz de cera, cartolina, papel pardo, livros de literatura infantil, vídeos educativos, fantoches, dedoches, jogos diversos (memória, quebra-cabeça, dominó, dama, pebolim, ping-pong, xadrez). Álcool em gel, sabonete líquido, papel toalha, máscara descartável.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

14.4 Projeto Integrador: Jibóia, tocando e encantando



IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Escola Classe Jibóia	
Título do Projeto: Jibóia, tocando e encantando	
Etapas: Sugere-se a duração de um semestre, entretanto a duração do trabalho pode ser adaptada de acordo com as especificidades de cada turma.	Total de estudantes envolvidos: 84
Áreas de conhecimento: Corpo, gestos e movimentos; O Eu, o outro e o nós; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações; Corpo, gestos e movimentos; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Traços, sons, cores e formas.	
Equipe responsável: Diretora Ana, Vice-diretora Silene, Coordenadora Denise, professores readaptados: Deiziane e Firmo; Professores das turmas: 1º período A – Gláucia, 1º período B- Graziella - 2º período A – Magna, 2º período B – Susana;	
JUSTIFICATIVA	
Como a linguagem artística, a música, além de ser uma área de conhecimento, é um agente capaz de atingir o ser humano profundamente, nele provocando profundas mudanças, reações, que se manifestam em seu próprio ser, envolvendo corpo, sentimentos, mente e espírito. O prazer que se tem pela música é o que chamamos de qualidades estéticas, isto é, a capacidade de conhecer, fruir, sensibilizar, imaginar e fazer arte. Em uma sociedade que se pauta, em grande parte, pelo uso indiscriminado da tecnologia e pela busca prioritária do lucro, é importante despertar o indivíduo para outros valores, humanos, ecológicos e artísticos. Já no período pré-escolar, na creche e nas escolinhas, as canções de ninar ajudam a aproximar as crianças do educador. As brincadeiras com palmas, rodas e cirandas ajudam no desenvolvimento da percepção e atenção da criança desde cedo.	
PROBLEMATIZAÇÃO	



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

✓	Como despertar na criança o gosto pela música?
✓	Como apresentar os variados instrumentos as crianças?
✓	Como despertar a apreciação da criança para os diferentes ritmos?
OBJETIVOS	
GERAL	✓ Desenvolver a percepção auditiva pelos diversos ritmos e por meio da construção de instrumentos de sucata.
ESPECÍFICOS	✓ Conhecer instrumentos ✓ Manusear instrumentos ✓ Coletar materiais recicláveis ✓ Construir instrumentos ✓ Manipular instrumentos confeccionados ✓ Conhecer e aplicar os diversos ritmos ✓ Apresentar músicas e sons
CONTEÚDOS	
O Eu, o outro e o nós: Percepção do próprio corpo e de como ele se movimenta e se expressa.	
Corpo, gestos e movimentos: Interação com outras crianças por meio do movimento. Atuação individual e coletiva em brincadeiras livres e dirigidas, jogos verbais, danças, ginásticas, jogos etc. Valorização e ampliação do movimento pela utilização de diferentes modalidades de dança. Expressão de sensações e ritmos por meio do movimento corporal associado a diferentes sons. Participação de danças folclóricas (quadrilhas, brincadeiras de roda, brinquedos cantados, etc.).	
Escuta, fala, pensamento e imaginação: Percepção de que o som produzido por seu corpo é uma maneira de comunicação, iniciando as vocalizações e o desenvolvimento das capacidades de diferenciação da fala humana. Imitação de sons e palavras ouvidas. Desenvolvimento da capacidade de lembrar e executar ações em passos sequenciais, seguindo instruções verbais.	
Espaços, tempos, quantidade, relações e transformações: Realização de contagem oral em situações diversas. Realização e compreensão de agrupamentos, tendo como critério a quantidade, priorizando algumas relações como um, nenhum, muito, pouco, tem mais, tem menos, tem a mesma quantidade etc.	
Traços, sons, cores e formas: Música Escuta atenta de diversos sons, fontes sonoras e gêneros musicais (música folclórica, erudita, popular e popular de massa). Percepção de sons e ruídos: descobertas e relação a suas fontes sonoras. Expressão livre e direcionada por meio do canto. Participação em atividades com músicas usadas como fundo para a formação do repertório de memória e estimulação ao trabalho corporal livre. Apreciação de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical Brasileira e de outros povos e países, enfatizando também os ritmos africanos e indígenas. Enriquecimento cultural pelo acesso aos mais variados instrumentos, gravações, audições (ao vivo ou por DVD e CD). Produção de sons com o próprio corpo, objetos e instrumentos. Percussão corporal. Escuta e valorização de obras musicais de sua região e de outras, reconhecendo o repertório musical próprio de sua cultura. Identificação dos elementos do som (Altura – sons graves, médios e agudos);	



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

(Intensidade – sons fortes e fracos); (Duração – sons curtos e longos), entre outros. Exploração de ritmos (estruturas rítmicas relacionadas aos gêneros musicais, pulsação e andamento – lento/rápido) por meio de jogos musicais corporais, brincadeiras cantadas etc. Construção de instrumentos e objetos sonoros com materiais reaproveitáveis, de sucata e alternativos. Percepção e expressão de sensações, sentimentos e pensamentos por meio de improvisações, composições e interpretações sonoras, musicais e histórias sonorizadas. Participação em jogos de improvisação, criação de história sonorizada, elaboração de arranjos vocais e instrumentais, invenções musicais (vocais e instrumentais). Interpretação, improvisação e criação de canções individuais e coletivas. Exploração de instrumentos musicais, tais como tambores, sinos, xilofones, teclados, coquinhos, triângulos, pauzinhos, guitarras; brinquedos e objetos que emitem sons variados. Imitação de gestos, sons e movimentos. Expressão vocal e corporal livre ou direcionada, de maneira lúdica, individual e coletivamente.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Instrumentos musicais como: reco-reco, kalimba, tambor, kit bandinha, xilofone, flauta, chocalho, kazu. Microfone, caixa amplificadora, dvd, pen drive, fita adesiva, durex colorido. Álcool em gel, sabonete líquido, papel toalha, máscara descartável.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

14.5 Projeto Integrador: A criança na natureza por um crescimento sustentável



1º período B

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Escola Classe Jibóia	
Título do Projeto: A criança na natureza por um crescimento sustentável	
Etapas: De abril a dezembro. Sexta-feira (semanalmente).	Total de estudantes envolvidos: 84
Áreas de conhecimento: O Eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Escuta; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.	
Equipe responsável: Diretora Ana, Vice-diretora Silene, Coordenadora Denise, professores readaptados: Deiziane e Firmo; Professores das turmas: 1º período A – Gláucia, 1º período B- Graziella - 2º período A – Magna, 2º período B – Susana;	
JUSTIFICATIVA	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ As crianças da Educação Infantil que moram no campo necessitam despertar o interesse do cuidado consciente, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais, passando a descobrir uma maneira de ver e interagir com o mundo. 	
PROBLEMATIZAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Toda a criança que vive no meio rural aproveita a natureza que a cerca? ✓ As crianças também podem ajudar seus pais e comunidade a olharem a natureza de forma mais próxima e amistosa? Como? ✓ Como preservar o meio ambiente em que convivem as crianças? ✓ O que é biodiversidade e sustentabilidade para as crianças? ✓ Como desenvolver a coordenação motora de forma lúdica? 	
OBJETIVOS	
GERAL	Promover o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e sustentabilidade do meio rural possibilitando interações psicomotoras com outras crianças.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none">• Conhecer e preservar a vegetação nativa da escola;• Criar oportunidade para os alunos conhecerem o ambiente em que vivem e se sentirem parte integrante desse;• Identificar elementos poluidores do meio ambiente;• Promover o cuidado consciente, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra;• Introduzir temas pertinentes e atuais, como a escassez de recursos naturais;• Estimular uma aprendizagem mais ativa e exploratória;• Promover o desenvolvimento integral por meio de brincadeiras ao ar livre.
CONTEÚDOS	
<ul style="list-style-type: none">✓ Experimentação e degustação de novos alimentos, com ênfase em sabores, cheiro e cores;✓ Reconhecimento das diferentes sensações proporcionadas pelos órgãos dos sentidos a fim de favorecer o desenvolvimento da memória visual, auditiva, tátil, gustativa e olfativa em suas ações.✓ Exploração em diversas situações didáticas da riqueza de sabores, sons, ritmos, hábitos, história e etc das comunidades brasileiras, incluindo as de zona rural.✓ Participação em atividades de relaxamento;✓ Realização de passeios a pé, na própria escola e nas proximidades, seguidas de conversas sobre tudo que foi observado e todas as ações e reações do corpo durante o trajeto.✓ Expressão oral de desejos, necessidades e opiniões;✓ Participação de conversa coletiva, apoiando-se não apenas na fala complementar do adulto, mas também em sua memória e em seus recursos expressivos.✓ Observação e exploração da paisagem local.✓ Identificação dos componentes que formam determinadas paisagens do meio ambiente: nascentes, córregos, vegetações nativas, seres vivos, entre outros;✓ Identificação, nomeação, localização e exploração dos espaços da escola;✓ Conhecimento e valorização das diversas paisagens;✓ Distinção entre paisagens naturais e modificadas (pela ação humana ou pela ação da natureza).✓ Ampliação do conhecimento do mundo que a cerca, por meio a observação, exploração.✓ Desenvolvimento de práticas de plantio em horta e similares visando ao incentivo da preservação ambiental e acompanhamento do processo de crescimento das plantas;✓ Conscientização da ação humana na degradação e preservação do meio ambiente.✓ Conhecimento dos elementos: sol, ar, água e solo como produtores de fenômenos da natureza, a fim de perceber sua influência na vida humana: chuva, seca, frio e calor;✓ Identificação de alguns elementos poluidores do meio ambiente.	
MATERIAIS NECESSÁRIOS	



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

Lixeiras para coleta seletiva, sacos de lixo, canteiros com estufa para o plantio de hortaliças, sementes, adubo, caixa para composteira, regadores, rastelo, kit jardinagem, enxada, pá, mangueira com gotejamento, carrinho de mão. Álcool em gel, sabonete líquido, papel toalha, máscara descartável.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

14.6 Projeto Integrador: Crescendo com respeito (com foco no projeto: Inclusão Social desde a infância – TRE)



IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Escola Classe Jibóia	
Título do Projeto: Crescendo com respeito (com foco no projeto: Inclusão Social desde a infância – TRE)	
Etapas: durante o 2º Semestre (meses de agosto e setembro)	Total de estudantes envolvidos: 84
Áreas de conhecimento: O Eu, o outro e o nós; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Corpo, gestos e movimentos; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.	
Equipe responsável: Diretora Ana, Vice-diretora Silene, Coordenadora Denise, professores readaptados: Deiziane e Firmo; Professores das turmas: 1º período A – Gláucia, 1º período B- Graziella - 2º período A – Magna, 2º período B – Susana;	
JUSTIFICATIVA	
<p>Percebemos a necessidade de se desenvolver o projeto Crescendo com respeito para buscar desenvolver em nossos alunos atitudes positivas no que diz respeito ao conhecimento de si mesmo. Baseando-se no Currículo em movimento da Educação Infantil cuidar não é um ato isolado, mas um conjunto de atitudes em benefício do outro, ressaltando a importância do mesmo compreender a necessidade de conviver com as pessoas no âmbito escolar e fora dele, adotando atitudes de respeito pelas diferenças. Portanto este projeto visa a valorização do ser humano, resgatando a importância das virtudes, como tendência para o bem, que devem ser ensinadas e partilhadas desde a mais tenra idade, levando à construção da cidadania e autonomia. Busca-se com este projeto levar em consideração a Lei nº 10.639/03, que altera a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana no currículo escolar na Educação Básica e o disposto no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.096, de 13 de junho de 1990), bem como no Plano Nacional de Educação (Lei 10.172, de 9 de janeiro de 2001).</p>	
PROBLEMATIZAÇÃO	
✓ Como sensibilizar os alunos a ter atitudes de cordialidade com o próximo?	



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

- ✓ Como despertar nos alunos o respeito às diferenças gerando a convivência de equidade?
- ✓ Como sensibilizar os alunos em relação a importância de uma boa convivência para criar um ambiente agradável em sala de aula?
- ✓ Como fazer com que a criança se ponha no lugar do outro e vivencie suas dificuldades?

OBJETIVOS

GERAL

- Promover a valorização do ser humano, bem como desenvolver atitudes que visam ao bem-estar coletivo.

ESPECÍFICOS

- Sensibilizar os alunos sobre a importância de ter atitudes de boas maneiras;
- Propiciar o desenvolvimento dessas ações, por meio dos vídeos e softwares educativos.
- Compreender a necessidade de conviver com as pessoas, no âmbito escolar adotando atitudes de respeito pelas diferenças;
- Sensibilizar os alunos em relação à importância da boa convivência para criar um ambiente agradável em sala de aula;
- Melhorar a disciplina em sala criando regras de boa convivência e dinâmicas para perceberem algumas atitudes que geram a indisciplina.
- Mobilizar a comunidade escolar, para a reflexão de temas relevantes para a vida em sociedade impactando positivamente a vida da criança em desenvolvimento, como por exemplo o combate a violência da mulher.
- Valorizar a cultura negra e seus afros-descendentes na escola e fora dela e reconhecer sua influência na cultura atual.
- Sensibilizar os alunos sobre as dificuldades que o outro tem, seja na locomoção, visão, audição ou relacionamentos.

CONTEÚDOS

- Reconhecimento de sua imagem no espelho e em diferentes fotografias.
- Conhecimento e reconhecimento de sua história de vida, individual e coletiva, por meio da construção de álbuns de fotografias, linhas do tempo, árvore genealógica.
- Percepção do próprio corpo e de como ele se movimenta e se expressa.
- Identificação e nomeação das principais partes do corpo (cabeça, braços, mãos, pernas, pés, barriga, partes do rosto, entre outras).
- Reconhecimento de sua sexualidade, percebendo que existem diferenças físicas e comportamentais entre as pessoas.
- Reconhecimento e identificação das diferentes partes de seu corpo e suas funções, executando ações simples relacionadas à saúde.
- Desenvolvimento de hábitos de higiene: pedir para ir ao banheiro, lavar as mãos, limpar o nariz, escovar os dentes entre outros, percebendo como necessidade para seu bem-estar individual.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

- Construção de uma imagem corporal e pessoal por meio das interações com adultos, crianças, natureza e cultura, contribuindo para a formação da identidade corporal e para sua valorização.
- Realização, de modo independente, de atividades de alimentação e higienização.
- Valorização da limpeza pessoal e ambiental e, sobretudo, da aparência pessoal.
- Reconhecimento das mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, a fim de perceber as transformações.
- Expressão de suas necessidades, desejos e sentimentos.
- Identificação e respeito pelas características próprias e das pessoas com as quais convive.
- Construção de vínculos positivos, vivenciando situações que envolvam afeto, atenção e limites, sentindo-se valorizado e interagindo com o grupo.
- Conhecimento das diversas manifestações culturais, do seu grupo de origem e de outros grupos, demonstrando atitudes de interesse, de respeito e de participação, valorizando a diversidade.
- Conhecimento, utilização e questionamento de regras de convívio social.
- Reconhecimento de si como membro de diversos grupos sociais.
- Respeito à diversidade e desenvolvimento de atitudes de ajuda e colaboração.
- Identificação de atitudes que caracterizam e preservam a amizade entre as pessoas
- Desenvolvimento gradativo do sentimento de justiça e ações de cuidado consigo e com os outros.
- Reflexão sobre o que é certo e errado, respeitando a opinião individual e coletiva, compreendendo as regras e combinados.
- Valorização de suas características físicas e étnico-raciais, bem como a dos outros, respeitando-as.
- Percepção de que as pessoas diferem umas das outras pelas características físicas, culturais e religiosas, a fim de conscientizar-se sobre o respeito ao ser humano.
- Conhecimento, valorização e respeito às histórias e culturas africanas e afro-brasileiras, dos povos indígenas, culturas asiáticas, europeias e americanas.
- Conhecimento, valorização e respeito às histórias e culturas de diferentes raças/etnias, a fim de incentivar a igualdade e combater a discriminação.
- Desenvolvimento de atitudes que demonstrem valores antirracistas, antissexista, anti-homofóbicas e antibullying.
- interação com as crianças que possuem algum tipo de deficiência ou transtorno, estabelecendo relações de aprendizagem mútua, respeito e igualdade social.
- Percepção de diferentes tipos de linguagem (Libras, Braille), percebendo-os como formas de comunicação social.
- Reconhecimento das diferentes profissões existentes e sua importância para a sociedade.
- Interação com outras crianças por meio do movimento.
- Atuação individual e coletiva em brincadeiras livres e dirigidas, jogos verbais, danças, ginásticas, jogos, etc.
- Expressão de sensações e ritmos por meio do movimento corporal associado a diferentes sons.
- Participação de danças folclóricas (quadrilhas, brincadeiras de roda, brinquedos cantados, etc.).



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

- Participação, reconhecimento e valorização das diversas manifestações culturais, como brincadeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos e canções tradicionais (pipa, cantigas de roda, pega-pega, cabra-cega, barra-manteiga, corda, pião, ciranda, esconde-esconde, elástico, bambolê, etc.) e demais manifestações que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras.
- Manipulação de materiais diversos e de variados tamanhos para desenvolver a coordenação motora fina que envolva ações de alinhar, traçar, contornar, rasgar, dobrar e amassar vários tipos de papéis, empilhar, encaixar, rosquear, pinçar, prensar, recortar, colar, pintar, atarraxar e desatarraxar modelos apropriados, tocar piano ou outros instrumentos, modelar com massa ou argila, montar quebra-cabeças, manipular grãos diversos, etc.
- Realização de estimativas de medições: comprimento, volume e capacidade.
- Desenvolvimento da consciência das partes do corpo e da estatura.
- Sieriação de três ou mais objetos, posicionando-os do menor para o maior, do mais alto para o mais baixo, do mais largo para o menos largo ou vice-versa.
- Produção de sons com o próprio corpo, objetos e instrumentos. Percussão corporal.
- Exploração de ritmos (estruturas rítmicas relacionadas aos gêneros musicais, pulsação e andamento – lento/rápido) por meio de jogos musicais corporais, brincadeiras cantadas etc.
- Representação da figura humana por meio de desenhos, colagens, pinturas, etc.
- Exploração da expressividade (triste, alegre, bravo...) de bonecos e máscaras.
- Realização de atividades explorando os movimentos corporais (danças e gestos).
- Vivência em brincadeiras dançadas como as cirandas, rodas e outras da cultura popular.
- Experiência com forma/tamanho - objetos, pessoas, materiais.
- Construção das primeiras figuras (figuras humanas, animais, objetos...).
- Participação na celebração de datas comemorativas, desde que associadas à história e às tradições, e discutidos os motivos pelos quais são comemoradas.
- Participação em atividades que envolvam histórias, brincadeiras, jogos e canções que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outros grupos.
- Identificação de elementos do passado no presente da vida cotidiana (língua, expressões, costumes, artefatos).
- Reconhecimento e identificação de si mesma como membro de diferentes grupos sociais (família, igreja, escola, outros).
- Reconhecimento das diferentes profissões existentes e sua importância para a sociedade.
- Reconhecimento e respeito às diferentes configurações familiares.
- Reconhecimento de ações para uma boa convivência escolar e social.
- Reconhecimento das próprias características físicas (cor dos olhos, cabelo, pele, entre outros), identificando as semelhanças e diferenças entre si e outras pessoas e assumindo uma atitude de valorização da diversidade.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Fantoches, dedoches, tablet, celular, tv, microfone, caixa acústica, vídeos educativos (pen drive), TNT colorido, cartolina, papel pardo, papel crepom, tinta para pintura de rosto, EVA colorido, EVA com glíter, EVA com plush. Álcool em gel, sabonete líquido, papel toalha, máscara descartável.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

14.7 Projeto Integrador: Alimentação saudável eu tenho consciência (Autosservimento)



IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Escola Classe Jibóia	
Título do Projeto: Alimentação saudável (Autosservimento)	
Etapas: durante o 1º e 2º Semestre	Total de estudantes envolvidos: 84
Áreas de conhecimento: O Eu, o outro e o nós; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Corpo, gestos e movimentos; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações; Traços cores e formas.	
Equipe responsável: Diretora Ana, Vice-diretora Silene, Coordenadora Denise, professores readaptados: Deiziane e Firmo; Professores das turmas: 1º período A – Gláucia, 1º período B- Graziella - 2º período A – Magna, 2º período B – Susana;	
JUSTIFICATIVA	
<p>O Projeto Alimentação saudável (autosservimento) tem por objetivo incentivar a autonomia das crianças, a conscientização e o envolvimento acerca dos aspectos sociais, pedagógicos e nutricionais que o momento da refeição propicia, integrando as áreas afins do Currículo da Educação Infantil ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que tem como diretriz a inclusão da Educação Alimentar e Nutricional (EAN) no processo de ensino e aprendizagem. O projeto Alimentação na Educação Infantil “Mais do que cuidar: Educar, brincar e interagir da DIAE, Diretoria de Alimentação Escolar, será inserido nas ações deste. Entre as ações do projeto, implementa-se o autosservimento das crianças, ressignifica a alimentação escolar como atividade pedagógica e realiza uma discussão da alimentação na perspectiva da agricultura familiar, visando maior qualidade de vida na sustentabilidade.</p>	
PROBLEMATIZAÇÃO	
<p>Ao observar a alimentação dos alunos durante o almoço e o lanche, percebe-se uma resistência de alguns alunos para o consumo de algumas frutas e verduras.</p> <ul style="list-style-type: none">• Como reverter esse quadro por meio da introdução de novas variedades de alimentos na própria alimentação oferecida aos alunos no horário do lanche e no almoço?• Como estimular o consumo de alimentos saudáveis?• O que fazer para diminuir o desperdício de alimentos?	



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

<ul style="list-style-type: none">• Como implementar o autosservimento consciente e com autonomia?	
OBJETIVOS	
GERAL	<ul style="list-style-type: none">• Proporcionar às crianças a oportunidade de tornarem-se mais ativas no ato de alimentar-se como uma possibilidade de contribuir para o desenvolvimento da autonomia infantil;• Promover o consumo de alimentos saudáveis, desenvolvendo o conhecimento de sua contribuição para a promoção da saúde de uma forma atraente, lúdica e educativa, como conscientizando da necessidade da higiene pessoal e alimentar com equidade.
ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none">• Promover e estimular os hábitos de higiene pessoal a importância e os cuidados com as doenças;• Identificar e estimular o uso dos objetos de higiene pessoal;• Estimular o consumo de frutas, legumes e verduras;• Conscientizar a importância de estar saboreando um alimento saudável e nutritivo;• Prover atividades que valorizem e aproximem as crianças dos alimentos com menor aceitação;• Implementar o autosservimento consciente e com autonomia;• Investigar a importância nutritiva dos alimentos e despertar o apreço por eles;<ul style="list-style-type: none">• Conhecer e identificar os diferentes tipos de alimentos;• Entrar em contato com textos de gêneros distintos (lista de frutas/receitas);<ul style="list-style-type: none">• Observar as cores e sentir tanto os sabores quanto a textura dos alimentos;• Conscientizar os alunos sobre a importância da boa alimentação sem desperdícios;• Trabalhar conceitos: grosso/fino; grande/pequeno; muito/pouco; cheio/vazio, áspero/liso; leve/pesado; mais menos.
CONTEÚDOS	
<p>O Eu, o outro e o nós: Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo afeto, atenção, limites e atitudes de participação e cooperação. Reconhecer que bons hábitos alimentares, de higiene e prática de lazer contribuem para a promoção da saúde e bem-estar físico e mental. Diferenciar alimentos doces e salgados, amargos e azedos, alimentando-se de modo independente, usando talheres, copos e guardanapos.</p> <p>Corpo, gestos e movimentos: Cuidar da higiene, alimentação, conforto e aparência. Demonstrar autonomia no processo de alimentação e realizar a prática de autosservimento com a orientação do adulto.</p> <p>Escuta, fala, pensamento e imaginação: Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba. Reconhecer e valorizar o uso adequado das palavras.</p>	



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Sabonete líquido, papel toalha, lixeiras para coleta seletiva, sacos de lixo, sementes, adubo, kit jardinagem, regadores, prato, copo, talheres, tule, toalhas de plástico para forrar as mesas, álcool em gel, termômetro digital para alimentos.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

14.8 Projeto Integrador: Gotinhas mágicas



IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Escola Classe Jibóia	
Título do Projeto: Gotinhas Mágicas	
Etapas: durante o ano letivo	Total de estudantes envolvidos: 84
Áreas de conhecimento: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações; Traços cores e formas.	
Equipe responsável: Diretora Ana, Vice-diretora Silene, Coordenadora Denise, professores readaptados: Deiziane e Firmo; Professores das turmas: 1º período A – Gláucia, 1º período B- Graziella - 2º período A – Magna, 2º período B – Susana;	
JUSTIFICATIVA	
O Projeto Gotinhas mágicas tem por objetivo incentivar o uso consciente da água. Hoje, mais do que nunca, toda criança deve aprender, desde cedo, a importância da preservação desse recurso natural indispensável à vida reconhecendo a importância da água para a vida de todos os seres do planeta, e a iminente diminuição da mesma a cada dia, devido a problemas como: assoreamento dos rios, poluição, desperdício...	
PROBLEMATIZAÇÃO	
É difícil encontrar uma criança que não goste de brincar com água, seja na piscina, no mar, no rio ou até no quintal de casa. Pode ser que algumas briguem para entrar no banho – mas só até elas perceberem que brincar dentro no chuveiro também pode ser uma delícia. Mas aí mora um grande problema: a água não é brinquedo e não pode ser desperdiçada. Cerca de 97% da água que existe no planeta é salgada. Do restante, 2% está congelada e somente 1% encontra-se disponível para nada menos que 7 bilhões de pessoas, população atual do nosso Planeta.	
<ul style="list-style-type: none"> • Como estimular o uso consciente da água? • O que fazer para diminuir o desperdício de água? • Como a criança deve utilizar a água de forma consciente e com autonomia? 	
OBJETIVOS	
GERAL	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar componentes que formam determinadas paisagens do meio ambiente (rios, vegetações, construções, campos, mar,



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

	<p>montanhas, seres vivos), distinguindo entre paisagens naturais e modificadas (pela ação humana ou pela ação da natureza) de modo a desenvolver atitudes de respeito e cuidado.</p> <ul style="list-style-type: none">• Compreender as necessidades vitais dos seres vivos, discutindo a importância da preservação de seu habitat natural para a satisfação de tais necessidades.
ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none">• Realizar ações relacionadas ao consumo sustentável (economia de matéria prima, água, energia) e atitudes como reduzir, reciclar e reutilizar, desenvolvendo práticas de cuidado com o meio ambiente.• Conhecer e identificar o ciclo da água na natureza e a sua relação com a vida.• Reconhecer a importância da água para a vida e para a história dos povos, mostrando como a água é essencial para manter a vida e é determinante para a organização das sociedades.• Desenvolver nos alunos a responsabilidade pela conservação do meio ambiente, responsabilidade esta, que não é só dos ecologistas, mas de cada um de nós, cidadãos e educadores.
CONTEÚDOS	
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações:	
<p>Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais. Desenvolver atitudes de manutenção dos espaços públicos, privados, coletivos e do meio ambiente. Identificar componentes que formam determinadas paisagens do meio ambiente (rios, vegetações, construções, campos, mar, montanhas, seres vivos), distinguindo entre paisagens naturais e modificadas (pela ação humana ou pela ação da natureza) de modo a desenvolver atitudes de respeito e cuidado. Realizar ações relacionadas ao consumo sustentável (economia de matéria prima, água, energia) e atitudes como reduzir, reciclar e reutilizar, desenvolvendo práticas de cuidado com o meio ambiente; Compreender as necessidades vitais dos seres vivos, discutindo a importância da preservação de seu habitat natural para a satisfação de tais necessidades; Identificar alguns elementos poluidores e os efeitos para o meio ambiente; Conhecer e discutir sobre a preservação de plantas e animais do Cerrado; Desenvolver, de maneira lúdica, noções matemáticas de mais/menos, começo/meio/fim, antes/agora/depois, cedo/tarde, ontem/hoje/amanhã, direita/esquerda, primeiro/entre/ultimo, para frente/para trás/para o lado, para a direita/para a esquerda, para cima/para baixo.</p>	
Traços, sons, cores e formas:	
<p>Identificar variados suportes de texto, como receita. Reconhecer os suportes convencionais e incidentais dos gêneros textuais (revista, jornal, outdoor, quadro de avisos, rádio, TV, computador, faixas, murais, paredes, janelas de veículos, ambiente virtual – computador, tablet, celular, etc). Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.</p>	



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

MATERIAIS NECESSÁRIOS:

Sabonete líquido, papel toalha, lixeiras para coleta seletiva, sacos de lixo, álcool em gel, luva descartável, mangueira com furos, caixa de água, baldes de plástico, garrafas de plástico, tv, pen drive, caixa de som, microfone, computador, celular, papel celofane, cartolina, papel fantasia, papel pardo, papel panamá, papel camurça, cola, barbante, tinta guache, pincel, lápis de cor, giz de cera, glíter, jornal, revista, livro de literatura infantil.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

14.9 Projeto Integrador: Tabletiando kids



IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Escola Classe Jibóia	
Título do Projeto: Tabletiando Kids	
Etapas: durante o ano letivo	Total de estudantes envolvidos: 84
Áreas de conhecimento: o eu, o outro e o nós; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações; escuta, fala, pensamento e imaginação, corpo, gestos e movimentos e traços, sons, cores e formas.	
Professor responsável: José Firmo. Equipe de apoio: Coordenadora Denise, O.E. Rita de Cássia, professora readaptada: Deiziane, Professores das turmas: 1º período A – Gláucia, 1º período B- Graziella - 2º período A – Magna, 2º período B – Susana;	
JUSTIFICATIVA	
Percebemos a necessidade de se desenvolver o projeto “Tabletiando Kids” para buscar desenvolver em nossos alunos atitudes positivas no que diz respeito ao próximo e aliar ao conhecimento digital, já que estamos em período de aulas remotas na Pandemia e daremos continuidade a busca por conhecimento de forma presencial ou híbrida, utilizando a ferramenta do tablet, para desenvolver a fixação de conteúdos relacionados aos temas estudados. Desenvolver o comportamento de esperar a sua vez e compreender a necessidade de conviver em harmonia com as pessoas no âmbito escolar. Levando à construção da cidadania e autonomia para utilizar o tablet a partir de comandos simples, como tirar fotos dos ambientes da escola, gravar pequenos vídeos de seus pares em atividades, realizar jogos rápidos e integradores aos conteúdos, além do desenvolvimento da concentração, atenção e coordenação motora fina.	
PROBLEMATIZAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none">• Como inserir a criança no mundo digital?• Como sensibilizar o aluno a esperar a sua vez de jogar, a duração do jogo?• Como criar um ambiente desafiador para adquirir novas aprendizagens?• Como desenvolver uma autoavaliação em relação ao jogo?	
OBJETIVOS	



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

GERAL	<ul style="list-style-type: none">• Promover a valorização dos alunos como pessoas capazes de ter autonomia para fazer suas escolhas, expressar seus sentimentos e desenvolver atitudes que visam a inclusão de todos, propiciando o desenvolvimento dessas ações, por meio de jogos e softwares educativos.
ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none">• Conhecer o tablet e suas utilidades;• Esperar a sua vez e administrar o tempo de uso com o auxílio de amulhetas em grupos;• Incluir os colegas no jogo;• Utilização da ferramenta graphogame criada pelo MEC, para desenvolvimento e apropriação da fala e escrita por meio do letramento, leitura de mundo e comunicação;• Desenvolvimento de atividades de investigação e registro com o uso do tablet: dos espaços físicos da escola e suas especificidades; animais e vegetações locais;• Utilização para registo dos demais projetos desenvolvidos na escola, pela perspectiva do aluno.• Apresentação e discussão (em roda) das atividades desenvolvidas, para que as crianças tenham acesso ao conteúdo produzido por elas e possam construir e aprimorar as atividades realizadas.
CONTEÚDOS	
<p>O Eu, o outro e o nós: Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. Identificação de regras e limites relacionados ao uso do tablet. Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo afeto, atenção, limites e atitudes de participação e cooperação. Inclusão dos colegas nos jogos em dupla. Desenvolver o senso de resiliência (saber perder, saber ganhar, aceitar a opinião das outras pessoas, reconsiderar seu ponto de vista).</p> <p>Corpo, gestos e movimentos: Atuação individual ao usar os dedos para jogar, desenvolvendo a coordenação motora fina. Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.</p> <p>Traços, sons, cores e formas: Gravar em celular ou tablet e ouvir suas produções musicais individuais e coletivas, identificando elementos tais como: objetos e instrumentos utilizados, quem está cantando em tal ou qual período da música, qual som se apresenta mais forte e mais fraco na música.</p> <p>Escuta, fala, pensamento e transformação: Reconhecer os suportes convencionais e incidentais dos gêneros textuais (revista, jornal, outdoor, quadro de avisos, rádio, TV, computador, faixar, muros, paredes, janelas de veículos, ambiente virtual – computador, tablet, celular, etc). Reconhecer a evolução dos meios de comunicação entre humanos no decorrer da história, experimentando particularmente as novas tecnologias.</p>	



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

A apropriação da fala e escrita por meio do letramento, leitura de mundo e comunicação.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações:

Agilidade e atenção, conceitos matemáticos, números e quantidades. Conhecer os diversos mecanismos que os seres humanos empregaram para marcar o tempo: relógio de sol, de areia, de água, de bolso, de pêndulo, atômico, analógico e digital.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Tablets; capas protetoras e películas (para o manuseio seguro das crianças); papel fotográfico para impressão de trabalhos das crianças; tinta para impressora; mídias para armazenamento e reprodução coletiva das atividades desenvolvidas: pen drive; HD externo; tv, projetor, livro de literatura infantil, álcool em gel, sabonete líquido, papel toalha, máscara descartável, luvas descartáveis.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

14.10 Projeto Integrador: O Encanto da Arte



IDENTIFICAÇÃO

Unidade Escolar: Escola Classe Jibóia

Título do Projeto: O Encanto da Arte – tema da Expojibóia de 2022

Etapas: durante o ano letivo

Total de estudantes envolvidos: 84

Áreas de conhecimento: o eu, o outro e o nós; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações; escuta, fala, pensamento e imaginação, corpo, gestos e movimentos e traços, sons, cores e formas.

Professor responsável: José Firmo. Equipe de apoio: Coordenadora Denise, O.E. Rita de Cássia, professora readaptada: Deiziane, Professores das turmas: 1º período A – Gláucia, 1º período B- Graziella - 2º período A – Magna, 2º período B – Susana;

JUSTIFICATIVA

Percebemos a necessidade de se desenvolver o projeto “O Encanto da Arte”, com foco na “X Plenarilha Criança Arteira: faço arte, faço parte”. Criança arteira que faz arte e faz parte não é levada, travessa nem hiperativa. É sagaz, sapeca e se alegra ao fazer obras de arte (X Plenarilha Criança Arteira, página 9). Nosso alvo são esses pequenos-grandes artistas que a cada dia se revelam através da música, do corpo, do desenho. Brincando a criança aprende e vive fazendo arte, ao desenhar, ao pintar, ao imitar, ao dançar. É importante a realização deste projeto para que as crianças possam manifestar suas emoções, vivenciar experiências concretas da vida cotidiana e demonstrar saberes em diversas áreas do conhecimento. Por meio da arte a criança percebe, compreende o ambiente e expressa a sua emoção, pois é um recurso que impulsiona o desenvolvimento de habilidades sob diferentes perspectivas.

PROBLEMATIZAÇÃO

- Como se desenvolve a imaginação da criança?



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

<ul style="list-style-type: none">• Como sensibilizar o aluno a expressar seus pensamentos e emoções?• Como criar um ambiente favorável e desafiador para o desenvolvimento do ser brincante, artístico e poético das crianças?	
OBJETIVOS	
GERAL	<ul style="list-style-type: none">• Promover a valorização do aluno em sua produção verbal, gráfica, plástica, corporal, musical, da emoção, do imaginário.
ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none">• Expressar seus sentimentos e emoções por meio da arte.• Opinar sobre suas escolhas no fazer arte.• Usar a imaginação para desenvolver suas produções.• Incentivar e valorizar as produções artísticas das crianças.
METODOLOGIA	
Propor a execução de estratégias como: teatros, produção de brinquedos de sucata, instrumentos musicais, apresentações de dança, recitação de poemas, produção de telas, grafismo, produção de fotos, visitas a teatro e museus.	
CONTEÚDO	
O Eu, o outro e o nós: Experimentar sabores, sons, ritmos, hábitos e histórias das comunidades brasileira;	
Corpo, gestos e movimentos: Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro e música;	
Traços, sons, cores e formas: Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.	
Escuta, fala, pensamento e imaginação: Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.	
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações: Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras, em danças, balanços, escorregadores.	
MATERIAIS	
Telas de quadro em branco ou suportes para pintura; Tinta guache, tinta para quadro branco, pincéis, cola branca, cola colorida, glitter, lantejoulas, papéis, tesoura, lápis de cor, giz de cera, material reciclável, papel fotográfico, tinta para impressora preta e colorida, papel adesivo, cartolina colorida e branca, papel pardo, papel cartão colorido, livros de literatura infanto-juvenil; Máscaras, fantasias, cenários, tinta para rosto, fantoches, dedoches, TNT colorido, pistola de cola quente, bastão de cola quente (fino e grosso), fita crepe; Imagens de obras ou livros de artistas plásticos; Aluguel de ônibus com recursos do PDAF para passeios aos museus e teatro. Álcool em gel, sabonete líquido, papel toalha, máscara descartável, luvas descartáveis.	



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

14.11 Projeto Integrador: A magia do Xadrez



IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Escola Classe Jibóia	
Título do Projeto: A magia do Xadrez	
Etapas: durante o ano letivo	Total de estudantes envolvidos: 84
Áreas de conhecimento: o eu, o outro e o nós; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações; escuta, fala, pensamento e imaginação, corpo, gestos e movimentos e traços, sons, cores e formas.	
Professor responsável: José Firmo. Equipe de apoio: Coordenadora Denise, O.E. Rita de Cássia, professora readaptada: Deiziane, Professores das turmas: 1º período A – Gláucia, 1º período B- Graziella - 2º período A – Magna, 2º período B – Susana;	
JUSTIFICATIVA	
O Projeto A magia do Xadrez na Educação Infantil visa apresentar o jogo de xadrez de maneira lúdica. Toda aprendizagem requer atenção, sem dúvida essa é uma das qualidades mais importantes encontradas entre os jogadores de xadrez, essa qualidade tende a tornar seus praticantes observadores qualificados, mais cuidadosos com seus detalhes, mais criteriosos e capazes em suas decisões.	
PROBLEMATIZAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none">• Como sensibilizar o aluno a esperar a sua vez de jogar?• Como desenvolver uma autoavaliação em relação ao jogo?• Como aumentar os níveis de atenção, concentração e raciocínio das crianças?	
OBJETIVOS	
GERAL	<ul style="list-style-type: none">• Proporcionar a todos os alunos o contato com o jogo de xadrez, oportunizando a aprendizagem dos conceitos básicos do jogo de forma lúdica.
ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none">• Conhecer o tabuleiro do xadrez e suas utilidades;• Aprender o jogo de xadrez de forma lúdica, como conhecer o tabuleiro, as peças, a montagem e a movimentação do jogo;• Ensinar a movimentação de cada peça conforme as regras oficiais do xadrez;• Desenvolver a concentração e coordenação motora fina.• Desenvolver a atenção e o raciocínio lógico



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

METODOLOGIA
<ul style="list-style-type: none">• Atendimento individual e/ou em grupos de até 6 alunos por sessão;• Atendimento em duplas no tabuleiro de xadrez;• Atendimento em pequenos grupos de até 6 alunos com jogo de xadrez no Tablet
AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none">• Através das observações no desempenho de cada aluno.
CONTEÚDOS
<p>O Eu, o outro e o nós: Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. Identificação de regras e limites relacionados ao jogo de xadrez. Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo afeto, atenção, limites e atitudes de participação e cooperação. Inclusão dos colegas nos jogos em dupla. Desenvolver o senso de resiliência (saber perder, saber ganhar, aceitar a opinião das outras pessoas, reconsiderar seu ponto de vista).</p> <p>Corpo, gestos e movimentos: Atuação individual ao usar os dedos para jogar, desenvolvendo a coordenação motora fina.</p> <p>Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações: Agilidade e atenção, conceitos matemáticos, números e quantidades. Identificar relações espaciais (dentro/fora do lado/para frente/para trás/para a direita/para a esquerda. Conhecer um pouco sobre a história do xadrez (onde surgiu).</p>
MATERIAIS NECESSÁRIOS
<p>3 a 4 tabuleiros de xadrez com suas peças e 6 tablets. Tablets com capas protetoras e películas (para o manuseio seguro das crianças, álcool em gel, sabonete líquido, papel toalha, máscara descartável, luvas descartáveis.</p>



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

14.12 Projeto Integrador: Identidade



IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Escola Classe Jibóia	
Título do Projeto: Identidade	
Etapas: Durante o ano letivo	
Total de estudantes envolvidos: 84	
Equipe responsável: Diretora Ana, Vice-diretora Silene, Coordenadora Denise, professores readaptados: Deiziane e Firmo; Professores das turmas: 1º período A – Gláucia, 1º período B- Graziella - 2º período A – Magna, 2º período B – Susana;	
JUSTIFICATIVA	
Reconhecer sua história de vida desenvolvendo progressivamente sua identidade e o cuidado com o outro, demonstrando a valorização por suas características de seu corpo, nome, gostos e preferências e respeitar as características dos outros com os quais convive e o cuidado.	
PROBLEMATIZAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> - Como potencializar o senso de identidade e pertencimento das crianças? - Qual a importância de registrar de maneira organizada as memórias escolares dos alunos? - Como desenvolver o cuidado com o outro? 	
OBJETIVOS	
GERAL	<ul style="list-style-type: none"> • Promover registros que potencialize o contato com a criança consigo mesma, com seus pares e com o ambiente que a cerca. • Este projeto facilitará a construção do aprendizado e trabalhará questões de cidadania, como cuidar de um bichinho de brinquedo, refletindo como devemos também cuidar do outro.
ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer registros de si mesma identificando suas características. • Reconhecer as características diferentes dos colegas.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

- Identificar integrantes de sua família e suas características e sobre sua casa.
- Realizar reflexões sobre seus colegas e sua escola.
- Reconhecer as diferentes emoções.
- Despertar nas crianças as diversas formas de desenvolver a imaginação e construir a realidade por meio de diferentes histórias;
- Trabalhar afetividade, respeito, cuidados com algo que se caracteriza como patrimônio de todos;
- Tornar a família parte integrante da atividade;
- Utilizar o diário que acompanhará o bichinho, como um gênero textual a ser trabalhado pelos alunos;
- Trabalhar com as crianças diversos aspectos da fase pré-escolar, como desenvolvimento da hábitos de cortesia, respeito, regras de convívio, ampliação do vocabulário e construção da identidade, entre outros;
- Estimular o grupo a ver o mundo como uma construção de responsabilidade de todos que devemos zelar pelo nosso planeta, pensando em si, no outro e no mundo.

CONTEÚDOS

- O Eu, o Outro e o Nós: Consiste em um pequeno álbum com fotos e atividades realizadas, que se tornará um instrumento para a criança ter registros afetivos e que auxiliam na construção de sua identidade, como membro de diversos grupos, de relação com seus pares e consigo mesma. Os sentimentos, os espaços que habita, e os outros grupos familiares.
- Traços, sons, cores e formas: Por meio de criação de desenhos, realizações de atividades artesanais como colagens, pinturas, serão expressados os conteúdos refletidos em grupo.
- Escuta, fala, pensamento e imaginação: Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas, expressar ideias e sentimentos, estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Também promover momentos de escuta, tanto por parte da criança quanto do adulto para a criança.

RECURSOS MATERIAIS

- Livro feito com cartolina colorida tamanho 6 x 4,20cm, com espiral. Cola, tesoura, tinta guache, papel crepom, palito de picolé, lápis de cor, giz de cera, papel branco e colorido. Quatro Cadernos brochura 96 folhas. Dois bichos para cada turma e duas sacolinhas.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

14.13 Projeto Integrador: English kids



IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar:	Escola Classe Jibóia
Título do Projeto:	Projeto de English Kids
Etapas:	Durante o último trimestre.
Total de estudantes envolvidos:	84
Áreas de conhecimento:	O Eu; O Outro e O Nós; Corpo; Gestos e movimentos; Escuta; Fala; Pensamento e imaginação; Espaços; Tempos; Quantidades; Relações e transformações.
Equipe responsável:	Diretora Ana, Vice-diretora Silene, Orientadora educacional Rita de Cássia, Coordenadora Denise, professores readaptados: Deiziane e Firmo; Professores das turmas: 1º período A – Gláucia, 1º período B- Graziella - 2º período A – Magna, 2º período B – Susana;
JUSTIFICATIVA	
<p>A melhor idade para iniciar o ensino de um outro idioma e os benefícios trazidos pela prática ao desenvolvimento cognitivo de crianças é na Educação Infantil. Um estudo realizado há pouco tempo, buscou-se verificar como a criança percebem a linguagem e como essa percepção molda seu aprendizado, notando que quem tem a mãe bilíngue é capaz de registrar as diferenças entre os dois idiomas ao ouvir suas expressões. Outra pesquisa, evidenciou que as crianças bilíngues desenvolvem habilidades que ultrapassam os vocabulários dobrados, incluindo o aprendizado de diferentes maneiras de solucionar problemas lógicos ou mesmo de lidar com tarefas múltiplas, parte da função executiva do cérebro. Basicamente, pode-se dizer que crianças bilíngues desde cedo mostram um desenvolvimento precoce da função executiva, tornando-se cognitivamente mais flexíveis que as monolíngues. O aprendizado do inglês já na educação infantil, com a abordagem correta e respeito às especificidades de cada criança. E a ciência desmistificou até o medo de que as crianças podem confundir as duas línguas. Muito pelo contrário, elas entendem bem em quais situações comunicativas devem utilizar cada idioma, sem atropelos.</p>	
PROBLEMATIZAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none">▪ Possibilitar novas experiências de vida a partir do conhecimento de outra língua;▪ Possibilitar a aprendizagem com a língua inglesa;	



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

- Desenvolver a capacidade de adaptação às novas línguas;
- Incentivar a apreciação com outras línguas;
- Participar ativamente de novas culturas,
- Conviver de forma assertiva com a língua inglesa.

OBJETIVOS

GERAL

- Desenvolver habilidades de expressão em nível básico de língua inglesa: compreensão e conversação com o objetivo a promover a interação do aluno em línguas estrangeiras nos diferentes contextos culturais do idioma inglês básico.

ESPECÍFICO

- Contribuir para que os alunos tenham um ganho de conhecimento. Em diferentes culturas e linguagens.
- Possibilitar ao aluno, desenvolvimento e conhecimento global da linguagem básica do idioma Inglês.
- Conhecer as demandas dos estudantes e definir ações que favoreçam a ambientação dos mesmos às novas culturas.

CONTEÚDOS

- **Aprendizagem** Promoção às demandas dos estudantes e ações que favoreçam a ambientação dos mesmos às novas culturas e línguas.
- **O Eu, o outro e o nós:** desenvolver o gosto por outras línguas. Conhecer e discutir a cerca de outras línguas e culturas.
- **Corpo, gestos e movimentos:** Criar e desenvolver formas diversificadas de expressão e linguagens. Criar momentos olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas. Reconhecimento progressivo das diferentes línguas estrangeiras em brincadeiras, jogos e demais atividades assim como interação com os outros.
- **Escuta, fala, pensamentos e imaginação:** Expressar ideias, desejos de sentimentos sobre suas vivências, por meio da língua estrangeira, de fotos, desenhos e outras formas de expressão. Reconhecer e utilizar diferentes formas de expressão para se comunicar (sorriso, choro, beijo, balanço da cabeça negativa ou afirmativa etc). Expressar-se usando imagens e gestos, representando ideias e fazendo relações. Expressar a língua estrangeira por meio de ideias e sentimentos por meio do desenho, comunicando experiências de lugares, pessoas e objetos. Compreender as regras sociais por meio da fala e da brincadeira.

RECURSOS MATERIAIS:

bola, corda, bambolê, colchonetes, tatame, lápis de cor, folhas A4, TNT, EVA, livros de estorinhas, vídeos, músicas, áudios, giz colorido, luva, tesoura, pintura com desenhos, tinta guache, pincel, lápis de cor, giz de cera, cartolina, papel pardo, livros de literatura infantil, vídeos educativos, fantoches, deboches, jogos diversos, memória, quebra-cabeça.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

14.14 Projeto Integrador: Transição escolar



DENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Escola Classe Jibóia	
Título do Projeto: Projeto de transição escolar	
Etapas: Durante o último trimestre.	
Total de estudantes envolvidos: 84	
Áreas de conhecimento: O eu, o outro e o nós, corpo, gestos e movimentos, Escuta, fala, pensamento e imaginação, espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.	
Equipe responsável: Diretora Ana, Vice-diretora Silene, Orientadora educacional Rita de Cássia, Coordenadora Denise, professores readaptados: Deiziane e Firmo; Professores das turmas: 1º período A – Gláucia, 1º período B- Graziella - 2º período A – Magna, 2º período B – Susana;	
JUSTIFICATIVA	
A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo. (BNCC, p.53)	
PROBLEMATIZAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none">▪ Possibilitar novas experiências de vida com outros colegas e profissionais de outras salas de aula.▪ Possibilitar a aprendizagem com o novo e desconhecido.▪ Desenvolver a capacidade de adaptação.▪ Incentivar o convívio com outros anos/séries▪ Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando;	



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

OBJETIVOS

GERAL

- Promover atividades de adaptação dos alunos do 2º período da educação infantil ao novo ano/serie e garantir avanços na aprendizagem, na postura de estudante, nas relações interpessoais e no desenvolvimento pessoal.

ESPECÍFICO

- Contribuir para que os alunos tenham uma transição suave em relação a tempos, espaços, professores, materiais, novos agrupamentos e avaliação.
- Possibilitar um maior conhecimento aos novos professores sobre o aluno e adequar as propostas de ensino às necessidades de aprendizagem da turma.
- Permitir aos pais a compreensão das mudanças que os filhos terão no plano físico, afetivo e social e firmar uma parceria com a escola.
- Conhecer as demandas dos estudantes e definir ações que favoreçam a ambientação dos mesmos.

CONTEÚDOS

- **Aprendizagem** Promoção de situações que favoreçam a adaptação ao novo segmento.
- **Equipe** Articulação entre docentes, gestores e demais servidores da escola.
- **Comunidade** Estratégias para estabelecer uma parceria entre a escola e os pais.
- **O Eu, o outro e o nós:** Identificação e esquivas de situações de risco nos diferentes lugares que frequenta, reagindo com atitude de cuidado. Identificação de regras e limites relacionados aos procedimentos de prevenção de acidentes e autocuidados.
- **Corpo, gestos e movimentos:** a criança explora o espaço em que vive e os objetos a sua volta com o corpo, por meio dos sentidos, gestos e movimentos. É nesse contexto, a partir das linguagens como música, dança, teatro e brincadeiras, que elas estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos.
- **Escuta, fala, pensamentos e imaginação:** Expressar ideias, desejos de sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. Reconhecer e utilizar diferentes formas de expressão para se comunicar (sorriso, choro, beijo, balanço da cabeça negativa ou afirmativa etc). Expressar-se usando imagens e gestos, representando ideias e fazendo relações. Expressar ideias e sentimentos por meio do desenho, comunicando experiências de lugares, pessoas e objetos. Compreender as regras sociais por meio da fala e da brincadeira, elaborando novos comportamentos.

RECURSOS MATERIAIS:

bola, corda, bambolê, colchonetes, tatame, lápis de cor, folhas A4, TNT, EVA, livros de estorinhas, vídeos, músicas, áudios, giz colorido, luva, tesoura, pintura com desenhos, tinta guache, pincel, lápis de cor, giz de cera, cartolina, papel pardo, livros de literatura infantil, vídeos educativos, fantoches, deboches, jogos diversos, memória, quebra-cabeça.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

14.15 Projeto Integrador: Meu aniversário – Dia Feliz



DENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Escola Classe Jibóia	
Título do Projeto: Projeto meu aniversário - Dia Feliz	
Etapas: Durante o ano	
Total de estudantes envolvidos: 84	
Áreas de conhecimento: O eu, o outro e o nós, corpo, gestos e movimentos, Escuta, fala, pensamento e imaginação, espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.	
Equipe responsável: Diretora Ana, Vice-diretora Silene, Orientadora educacional Rita de Cássia, Coordenadora Denise, professores readaptados: Deiziane e Firmo; Professores das turmas: 1º período A – Gláucia, 1º período B- Graziella - 2º período A – Magna, 2º período B – Susana;	
JUSTIFICATIVA	
O projeto visa fortalecer os vínculos sociais, bem como a valorização da auto-estima e aprimorando as conexões sociais para garantir um desenvolvimento saudável, tanto físico quanto emocionalmente. A interação social está intimamente relacionada ao desenvolvimento emocional. Proporcionar o desenvolvimento da confiança e do amor por quem está próximo. Nessa fase que elas começarão a desenvolver suas habilidades sociais, a partir das conexões que realizarão no dia a dia, somente por meio da convivência social os pequenos conseguirão desenvolver comportamentos e outras formas de comunicação necessárias para efetivamente criar e manter relacionamentos.	
PROBLEMATIZAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Possibilitar novas experiências de vida social. ▪ Possibilitar novas aprendizagens. ▪ Desenvolver a capacidade de interações sociais. ▪ Incentivar o convívio social. 	
OBJETIVOS	
GERAL	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover a comemoração dos aniversariantes visando a integração e aproximação social, ▪ Valorizar o aluno, aumentando sua autoestima.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

ESPECÍFICO	<ul style="list-style-type: none">▪ Contribuir para que os alunos se socializem;▪ Possibilitar a partilha de objetos, emoções e sentimentos.▪ Permitir aos alunos a compreensão das diferentes relações interpessoais.▪ Conviver em outras situações dentro da escola, além da sala de aula.
CONTEÚDOS	<ul style="list-style-type: none">▪ O Eu, o outro e o nós: Identificação e esquiva de situações de risco nos diferentes lugares que frequenta, reagindo com atitude de cuidado. Identificação de regras e limites relacionados aos procedimentos de prevenção de acidentes e autocuidados.▪ Corpo, gestos e movimentos: a criança explora o espaço em que vive e os objetos a sua volta com o corpo, por meio dos sentidos, gestos e movimentos. É nesse contexto, a partir das linguagens como música, dança, teatro e brincadeiras, que elas estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos.▪ Escuta, fala, pensamento e imaginação- o contato com experiências nas quais as crianças possam desenvolver sua escuta e fala são importantes para sua participação na cultura oral, pertencente a um grupo social. Além da oralidade, é fundamental que a criança inicie seu contato com a cultura escrita a partir do que já conhecem e de suas curiosidades. Ao escutar histórias, participar de conversas, ter contato com livros, as crianças irão desenvolver, além de sua oralidade, a compreensão da escrita como uma forma de comunicação.
RECURSOS MATERIAIS:	bola, corda, bambolê, colchonetes, tatame, lápis de cor, folhas A4, TNT, EVA, livros de estorinhas, vídeos, músicas, áudios, sacos de lixo, giz colorido, tala, luva, esparadrapo, tesoura, pintura com desenhos, tinta guache, pincel, lápis de cor, giz de cera, cartolina, papel pardo, livros de literatura infantil, vídeos educativos, fantoches, dedoches, jogos diversos (memória, quebra-cabeça).



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

14.16 Projeto Integrador: Conhecendo minhas emoções



DENTIFICAÇÃO
Unidade Escolar: Escola Classe Jibóia
Título do Projeto: Conhecendo minhas emoções
Etapas: Durante o terceiro trimestre.
Total de estudantes envolvidos: 84
Áreas de conhecimento:
Equipe responsável: Diretora Ana, Vice-diretora Silene, Orientadora educacional Rita de Cássia, Coordenadora Denise, professores readaptados: Deiziane e Firmo; Professores das turmas: 1º período A – Gláucia, 1º período B- Graziella - 2º período A – Magna, 2º período B – Susana;
JUSTIFICATIVA
É preciso que haja um grande preparo para saber lidar com o aluno individualmente e entender que, além de aluno, também é alguém com sentimentos. Diante de situações assim, o ambiente escolar precisa estar preparado para ser o suporte do estudante na hora de desenvolver a própria capacidade de lidar com as emoções, que são intensas. Aprender a lidar com as emoções é crucial para que haja maior possibilidade de acertos em situações problemáticas. O primeiro passo é saber reconhecer as próprias limitações e como elas interferem nas relações com outras pessoas, sabendo que há a necessidade de haver respeito pelo próximo. Um dos grandes auxílios para o aluno nessa etapa, deve ser o professor. Autoconhecimento emocional para maior capacidade de reconhecer e entender os próprios sentimentos. Quem consegue desenvolver essa habilidade, consegue “pilotar” melhor o caminho que decide seguir na vida. Automotivação para saber dirigir as emoções em torno de um objetivo ou realização pessoal, sem se deixar levar pela ansiedade e problemas que surgem no caminho. Reconhecimento das emoções em outras pessoas para melhorar a habilidade de reconhecer o que o outro sente e ter empatia por aquele sentimento. Relacionamentos interpessoais para saber interagir com outros indivíduos conseguindo lidar com o sentimento do próximo, afinal, o relacionamento é, em grande maioria, aprender a lidar com o outro. Controle emocional para melhorar a habilidade de lidar com os próprios sentimentos em cada situação que é vivida.
PROBLEMATIZAÇÃO
<ul style="list-style-type: none">▪ Possibilitar situações onde a criança desenvolva as habilidades socioemocionais;▪ Desenvolver situações onde a criança experimente diferentes emoções;



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

<ul style="list-style-type: none">▪ Incentivar as habilidades socioemocionais diante das diversidades do cotidiano da criança.	
OBJETIVOS	
GERAL	<ul style="list-style-type: none">▪ Promover atividades de adaptação dos alunos do 6º ano e garantir avanços na aprendizagem, na postura de estudante, nas relações interpessoais e no desenvolvimento pessoal.
ESPECÍFICO	<ul style="list-style-type: none">▪ Contribuir para que os alunos tenham uma transição suave em relação a tempos, espaços, professores, materiais, novos agrupamentos e avaliação.▪ Possibilitar um maior conhecimento aos novos professores sobre o aluno e adequar as propostas de ensino às necessidades de aprendizagem da turma.▪ Permitir aos pais a compreensão das mudanças que os filhos terão no plano físico, afetivo e social e firmar uma parceria com a escola.▪ Conhecer as demandas dos estudantes e definir ações que favoreçam a ambientação dos mesmos.
CONTEÚDOS	
<ul style="list-style-type: none">▪ O Eu, o outro e o nós: Identificação e esquiva de situações de risco nos diferentes lugares que frequenta, reagindo com atitude de cuidado. Identificação de regras e limites relacionados aos procedimentos de prevenção de acidentes e autocuidados.▪ Corpo, gestos e movimentos: a criança explora o espaço em que vive e os objetos a sua volta com o corpo, por meio dos sentidos, gestos e movimentos. É nesse contexto, a partir das linguagens como música, dança, teatro e brincadeiras, que elas estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos.▪ Escuta, fala, pensamento e imaginação- o contato com experiências nas quais as crianças possam desenvolver sua escuta e fala são importantes para sua participação na cultura oral, pertencente a um grupo social. Além da oralidade, é fundamental que a criança inicie seu contato com a cultura escrita a partir do que já conhecem e de suas curiosidades. Ao escutar histórias, participar de conversas, ter contato com livros, as crianças irão desenvolver, além de sua oralidade, a compreensão da escrita como uma forma de comunicação.	
RECURSOS MATERIAIS:	
bola, corda, bambolê, colchonetes, tatame, lápis de cor, folhas A4, TNT, EVA, livros de estorinhas, vídeos, músicas, áudios, sacos de lixo, giz colorido, tala, luva, esparadrapo, tesoura, pintura com desenhos, tinta guache, pincel, lápis de cor, giz de cera, cartolina, papel pardo, livros de literatura infantil, vídeos educativos, fantoches, dedoches, jogos diversos (memória, quebra-cabeça).	



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

14.17 Projeto Integrador: XII EXPOJIBÓIA



IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Escola Classe Jibóia	
Título do Projeto: XII EXPOJIBÓIA: 60 anos educando com amor	
Etapas: Durante o terceiro bimestre.	
Total de estudantes envolvidos: 84	
Áreas de conhecimento:	
Equipe responsável: Diretora Ana, Vice-diretora Silene, Orientadora educacional Rita de Cássia, Coordenadora Denise, professores readaptados: Deiziane e Firmo; Professores das turmas: 1º período A – Gláucia, 1º período B- Graziella - 2º período A – Magna, 2º período B – Susana e servidores.	
JUSTIFICATIVA	
A escola completará em Agosto de 2023, 60 anos de existência, e comemoraremos o aniversário da nossa escola homenageando os alunos, professores, servidores que passaram por ela e servidores que aqui atuam com muito profissionalismo e dedicação.	
PROBLEMATIZAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none">▪ Possibilitar situações onde a criança possa valorizar a escola e as pessoas que nela atuam.▪ Desenvolver situações onde a criança experimente diferentes expressões artísticas, com a culminância de vários Projetos estabelecidos no PPP.▪ Incentivar as habilidades socioemocionais, falando o que mais gostam na escola.▪ Fazer um levantamento com entrevistas de ex-alunos, professores e servidores, colhendo depoimentos de como era a escola no passado e como a escola contribuiu para a sua formação.	
OBJETIVOS	
GERAL	<ul style="list-style-type: none">▪ Promover atividades de expressão artística com as crianças para homenagear a escola.
ESPECÍFICO	<ul style="list-style-type: none">▪ Possibilitar a comunidade escolar expressar, prestigiar e homenagear a escola.▪ Desenvolver nas crianças senso de pertencimento social na escola.▪ Construir maquetes que retratem a nossa escola para o Inventário Sócio-histórico Cultural e exposição para a comunidade escolar.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

CONTEÚDOS

- **O Eu, o outro e o nós:** Participar de celebrações das datas comemorativas numa perspectiva cultural e suprarreligiosa, cultivando e fortalecendo valores como solidariedade e respeito.
- **Corpo, gestos e movimentos:** Participar, reconhecer e valorizar as diversas manifestações culturais, como brincadeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos e canções, tradicionais (pipa, cantigas de roda, pega-pega, cabra-cega, barra-manteiga, corda, pião, ciranda, esconde-esconde, elástico, bambolê, etc) e demais manifestações que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras.
- Participar de pesquisas sobre o repertório de jogos, brincadeiras, brinquedos, festejos, histórias e modos de vida das crianças, característicos de diferentes culturas e da tradição cultural de sua comunidade.
- **Traços, sons, cores e formas-** Escutar atentamente, em mídias, apresentações ou concertos, estilos e gêneros musicais (música folclórica, erudita, popular, dentre outros) do contexto da criança, seja familiar, comunitário e/ou da instituição educacional, identificando livremente algumas diferenças existentes entre eles.
- Cantar músicas e acompanhá-las com instrumentos convencionais ou confeccionados com materiais diversos, explorando a intensidade do som (forte/fraco), e amplificar a intensidade das músicas cantadas e tocadas por meio de microfones e comparar sua vibração, tateando caixas de som durante a execução.
- **Escuta, fala, pensamento e imaginação** - Participar da criação de diversos jogos que relacionam a fala com a escrita, por meio da dança, do teatro, da música, da matemática.
- **Espaços, tempos. Quantidades, relações e transformações:** Relatar fatos a partir da utilização de conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).

RECURSOS MATERIAIS:

bola, corda, bambolê, colchonetes, tatame, lápis de cor, folhas A4, TNT, EVA, livros de estorinhas, vídeos, músicas, áudios, sacos de lixo, giz colorido, tala, luva, fita crepe, tesoura, pintura com desenhos, tinta guache, pincel, lápis de cor, giz de cera, cartolina, papel pardo, livros de literatura infantil, vídeos educativos, fantoches, dedoches, jogos diversos (memória, quebra-cabeça), isopor, balões, tesouras



XV. Acompanhamento e Avaliação do Projeto Político-Pedagógico

O acompanhamento e a avaliação do Projeto Político Pedagógico foi tema de estudo na semana pedagógica com os professores, durante a semana pedagógica: 06/02 a 10/02/2023, na 1ª reunião de pais (17/02/2023), durante as coordenações coletivas realizadas nos meses de fevereiro e março, momento oportuno onde a comunidade escolar conheceram, reavaliaram e opinaram sobre o PPP da Escola.

Os pais responderam questionamentos, por meio de pesquisa escrita, o que eles esperavam da escola em 2023, e no decorrer das análises os pais esperam que a escola contribua com seus filhos, no que tange um bom desenvolvimento cognitivo, físico, emocional e social. Os pais validaram o trabalho realizado pela equipe escolar, sempre com a sua participação em eventos, acompanhamento nas tarefas e projetos desenvolvidos e sugestões construtivas para a Unidade Escolar. A maioria dos pais matricularam suas crianças com recomendações da comunidade local ou por que já haviam estudado na escola e seus antepassados também.

A avaliação deve ser constituída como um constante questionamento e reflexão sobre a prática, buscando efetivá-la como um processo que vise acompanhar e valorizar o sucesso escolar. A avaliação do trabalho da escola ou sua autoavaliação é interna e permanente. Deve ocorrer com envolvimento de todos os segmentos: famílias, alunos, equipe gestora, professores e demais profissionais da educação. Existem diversos momentos propícios para a auto avaliação que devem ocorrer durante todo o ano letivo, como nos dias da avaliação pedagógica previstos em calendário escolar, coordenações coletivas, conselhos de classe, reuniões com a família, assembleias escolares e diversas outras reuniões. Não podem ser momentos estanques de auto avaliação, mas propiciadores de discussão e reflexão coletiva. Lima (2012) lembra que o Conselho de Classe participativo é um dos momentos especiais para essa autoavaliação por oportunizar o encontro e o entrelaçamento dos três níveis da avaliação. É importante registrar as contribuições surgidas nesses espaços para que não se percam elementos significativos para a reorganização do trabalho da escola. Os setores administrativos, as ações pedagógicas, os elementos da comunicação oral e escrita e todos os procedimentos que são demandados da escola. Como a avaliação para as aprendizagens tem ocupado



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

grande parte de nossas reflexões, para que ela seja revitalizada e a escola tenha sua atuação reconhecida pela sociedade, torna-se necessária a construção da prática da avaliação do trabalho da escola por ela mesma como um processo contínuo, que conte com a participação de todos os que estão nele envolvidos.

XVI. Considerações Finais

A construção do Projeto Político Pedagógico é peça fundamental no planejamento da escola pois idealiza quais suas metas e quais objetivos do trabalho pedagógico, a fim de desvelar os conflitos e as contradições nascidos da própria realidade, tendo o compromisso da superação de problemas com a formação do cidadão. Por ser projeto, apresenta propostas, ou seja, é inacabado, inconcluso, dialético. Por ter dimensão política, está comprometido com a formação de cidadãos que atuarão individual e coletivamente na sociedade e serão os responsáveis pela construção de seus rumos. E, por ser pedagógico, possibilita a efetivação da intencionalidade da escola, permite a organização de atividades e ações educativas necessárias para o ensino e aprendizagem.

A Escola Classe Jibóia tem a preocupação de observar a realidade dos sujeitos envolvidos buscando as condições necessárias para o desenvolvimento das ações planejadas, com um ambiente de escuta sensível em cada criança, em suas vivências e experiências, na busca constante pela troca de saberes entre adultos e crianças. Portanto nossa Instituição procura cumprir sua missão, possibilitando um ensino de qualidade, tendo em vista que dispõe de um corpo docente qualificado para atuar na Educação Infantil. Assim, junto aos demais profissionais de educação, acredita-se que o trabalho vem sendo realizado com sucesso.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

XVII- Referências Bibliográficas

- ALVES, R. A. (2004). *Gaiolas ou Asas: A arte do voo ou a busca da alegria de Aprender*. Brasil: Asa.
- BRASIL. (2010). Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF. MEC.
- BRAND, H. (2012). *Yoga para crianças*. São Paulo: Ground.
- BRASIL. (1990). *Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA*. Brasília: Congresso Nacional.
- BRASIL. (2012). *Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI. Educação do Campo: Marcos Normativos*. Brasília: MEC, SECADI.
- BRASIL. (2018). *Currículo em movimento da Educação Básica: Educação Infantil*. 2ª edição. Brasília, DF: SEE, SEB.
- BRASIL. (2022). *Guia da X Plenarinha: Criança arteira: faço arte, faço parte*. Brasília, DF: SEE, DINF.
- BRASIL. (2021). Orientações à Rede Pública de Ensino para o Registro das Atividades Pedagógicas Remotas e Presenciais. 2ª edição atualizada. Brasília, DF: SEE, SUPLAV.
- BARROS, M. I. A. (2018). *Desemparedamento da infância: A Escola como lugar de encontro com a natureza*. Rio de Janeiro: Alana
- BRASIL. (2022). Orientações de Biossegurança para a retomada das atividades presenciais na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Brasília, DF. SEE, SUPLAV.
- BRASIL. (2021). *O Brincar como direito dos bebês e das crianças*. Brasília, DF. SEE, DINF.
- BRASIL. (1988). *Constituição Federal da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF.
- BRASIL. (2010). *Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília, DF.: MEC, SEB.
- CAESB. (2017). *Mensageiros da água: Orientações para práticas pedagógicas*. Brasília-DF.
- CONDE, J. B. (2005). *Letramento na Educação Infantil: a incrível arte de ler sem palavras e escrever sem letras*. . Campinas, SP: PUC.
- CORSARO, W. (2009). *Reprodução interpretativa e cultura de pares. Teoria e prática na pesquisa com crianças: Diálogos com William Corsaro*. São Paulo: Cortez.
- Demo, P. (1988). *Avaliação Qualitativa*. São Paulo: Cortez.
- DUARTE, M. P. (2012). *Direitos e Deveres da Criança*. Blumenal - SC: Brasileitura.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA

FREIRE, P. (2000). *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.

Mota, C. (2011). *Projeto Político e Pedagógico (PPP) da SEDF*. Brasília, DF: SEDF.

VYGOTSKY, L. S. (2008). *A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança*. Rio de Janeiro: COOP/UFRJ.

XAVIER, M. (2003). *Se criança governasse o mundo...* Belo Horizonte: Formato.

BRASIL. BNCC com foco na Educação Infantil. MEC. Brasília.DF.

BRASIL. (2019). Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. DF.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE JIBÓIA